

JARDIM
CURITIBA

[2025 -



CENTRO DE ARTES URBANAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Escola Politécnica e de Artes

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientando: Fernanda Silva Nascimento

Orientadora: Camilla Pompeu de Camargo e Silva

GOIÂNIA, 2025

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo Vaz e Neuza Batista, e ao meu irmão, Matheus Silva, que sempre me apoiaram. Especialmente à minha namorada, Luryan Borges, que foi meu porto seguro, me ajudou incansavelmente e não me deixou desistir nos momentos difíceis. Por fim, dedico à minha própria jornada e à resiliência que encontrei em mim para não desistir, persistindo dia após dia para transformar este sonho em realidade.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Paulo Vaz e Neuza Batista, minha eterna gratidão por todo o amor, pelos sacrifícios e pelo incentivo incondicional à minha educação. Vocês são a base de tudo o que conquistei. Ao meu irmão, Matheus Silva, obrigado pela amizade e por estar sempre presente na minha vida.

Uma gratidão imensa à minha namorada, Luryan Borges. Obrigado por ser meu porto seguro, pela paciência incansável e por toda a ajuda prática e emocional durante este processo. Sua presença e parceria tornaram esta caminhada possível.

À minha orientadora, professora Camila Pompeu, agradeço pela condução sábia deste trabalho, pela generosidade em compartilhar conhecimento e por ter acreditado na relevância social deste projeto para o Jardim Curitiba. Suas correções e direcionamentos foram fundamentais para o meu crescimento profissional.

Um agradecimento especial ao professor Frederico, que foi um grande mestre ao longo da minha graduação. Obrigado pelo suporte e pelos ensinamentos que moldaram minha visão sobre a arquitetura e que levarei para toda a minha carreira.



A CIDADE É A NOSSA TELA

Este Caderno Teórico é um ato de resistência. Em um contexto urbano onde a arquitetura muitas vezes serve à segregação e à exclusão, este projeto se posiciona como um contraponto: uma ferramenta de emancipação. O Centro de Artes Urbanas não é apenas um edifício; é um símbolo de dignidade inserido no Jardim Curitiba, Região Noroeste de Goiânia.

Acreditamos que o acesso à cultura e à infraestrutura de qualidade é um direito inalienável. A arte urbana, nascida da periferia, é a voz que transforma o espaço. Nossa arquitetura é o palco, permeável e convidativo, que amplifica essa voz, garantindo que o melhor da cidade pertença a todos.

RESUMO

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe a implantação de um Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba, em Goiânia, com o objetivo central de utilizar a arquitetura como ferramenta de emancipação social e cultural. A pesquisa parte do diagnóstico da segregação socioespacial e do vazio cultural crônico na Região Noroeste da capital, corroborado por dados censitários que evidenciam a vulnerabilidade local. Fundamentado no paradigma do Urbanismo Social de Medellín e no conceito de Direito à Cidade, o projeto busca inserir um equipamento público de alta qualidade em um território periférico. A metodologia do trabalho abrange a análise do perfil da juventude local, define a Arte Urbana como estratégia de empoderamento e estabelece diretrizes projetuais baseadas em estudos de caso, como a cidadania cultural do SESC Pompeia e a flexibilidade dos laboratórios experimentais. O resultado é uma proposta arquitetônica que atua como catalisador urbano, fomentando a economia criativa, a geração de renda e o fortalecimento do senso de pertencimento comunitário.

Palavras-chave: Arquitetura social. Centro de Artes Urbanas. Urbanismo social. Jardim Curitiba. Direito à cidade.

ABSTRACT

ABSTRACT

This Final Graduation Project proposes the implementation of an Urban Arts Center in Jardim Curitiba, Goiânia, with the main objective of using architecture as a tool for social and cultural emancipation. The research begins with a diagnosis of socio-spatial segregation and the chronic cultural void in the Northwest Region of the city, supported by census data highlighting local vulnerability. Grounded in the paradigm of Social Urbanism from Medellín and the concept of the Right to the City, the project seeks to insert a high-quality public facility into a peripheral territory. The methodology covers the analysis of the local youth profile, defines Urban Art as an empowerment strategy, and establishes design guidelines based on case studies, such as the cultural citizenship of SESC Pompeia and the flexibility of experimental laboratories. The result is an architectural proposal that acts as an urban catalyst, fostering the creative economy, income generation, and the strengthening of community belonging.

Keywords: Social architecture. Urban Arts Center. Social urbanism. Jardim Curitiba. Right to the city.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO INTRODUÇÃO

1 TEMÁTICA

O PARADIGMA DE MEDELLÍN:
ARQUITETURA E TRANSFORMAÇÃO

2

TEMA

OBJETIVO GERAL
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
JUSTIFICATIVA

3

USUÁRIO

DEMOGRAFIA E VULNERABILIDADE
NECESSIDADES: DA PRÁTICA À
PROFISSIONALIZAÇÃO

4

ARTE URBANA

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA
ARTE URBANA
ARTE E ARQUITETURA: A SINERGIA
DA TRANSFORMAÇÃO

5

LUGAR

ANÁLISE E JUSTIFICATIVA

6

ESTUDO DE CASO

CENTRO DE ARTES HOME
SESC POMPÉIA

7

O PROJETO

PROGRAMA
PAVIMENTO TÉRREO
PRIMEIRO PAVIMENTO
COBERTURA, CORTES, FACHADAS

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente Caderno Teórico constitui uma etapa fundamental do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Desenvolvido sob orientação de Camila Pompeu, este documento reúne as bases conceituais, sociais e projetuais para a implantação do Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba, na Região Noroeste de Goiânia.

Mais do que propor um edifício, o TCC assume caráter de tese social ao utilizar a arquitetura como instrumento de intervenção e emancipação. A escolha do Jardim Curitiba, território historicamente marcado pela escassez de equipamentos culturais e pela vulnerabilidade social, expressa o compromisso em enfrentar uma das questões centrais do urbanismo brasileiro contemporâneo: a desigualdade no acesso ao direito à cidade e à cultura.

Assim, este Caderno Teórico registra o percurso metodológico que articula o diagnóstico da realidade local, a fundamentação sobre a arte urbana como agente de transformação e as diretrizes que orientarão o anteprojeto arquitetônico.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

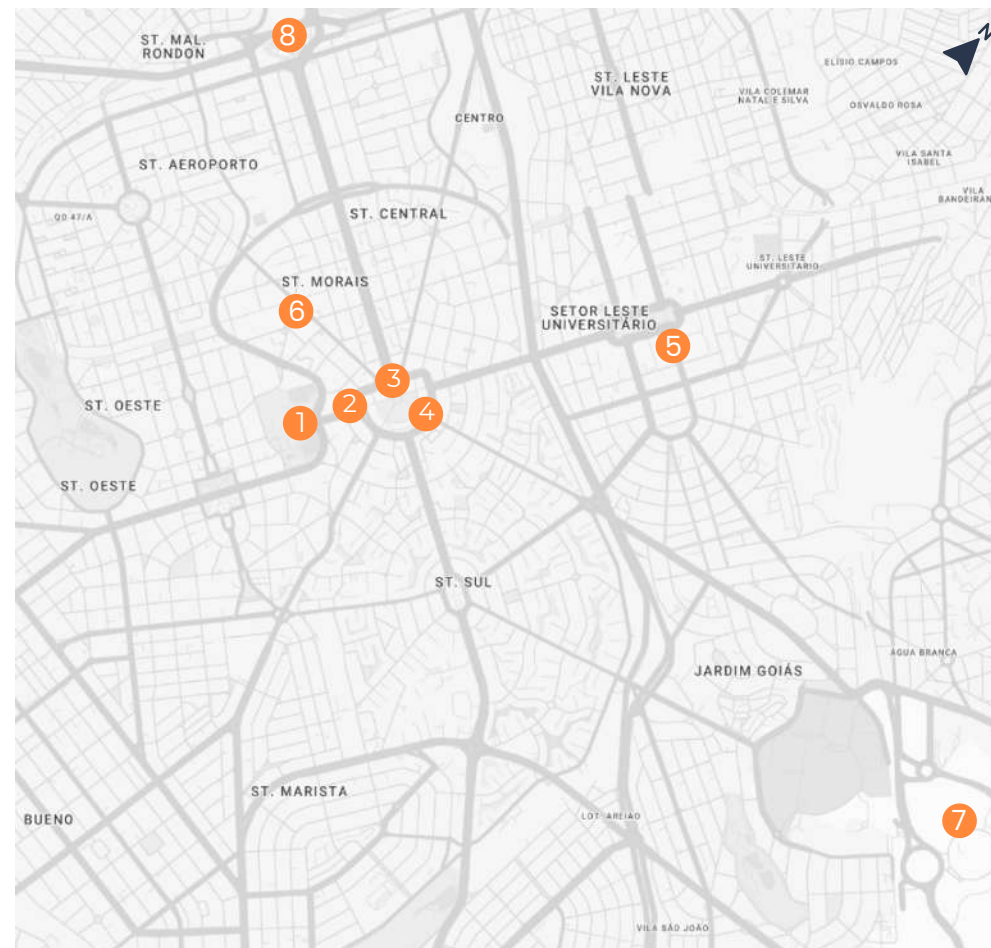
A cidade contemporânea, especialmente em contextos de rápido crescimento e desigualdade social como Goiânia, é um palco de contradições. De um lado, a concentração de infraestrutura e oportunidades nas áreas centrais; de outro, a periferia, onde a ausência de equipamentos públicos de qualidade reforça o ciclo de exclusão. O Jardim Curitiba, na Região Noroeste, é um microcosmo dessa realidade, caracterizado por um vazio cultural que limita o desenvolvimento pleno de seus jovens e o fortalecimento de sua identidade comunitária [1].

Este cenário de segregação socioespacial não é acidental, mas resultado de um processo histórico de planejamento urbano excludente. A carência de equipamentos culturais e de lazer nas periferias não é apenas uma ausência física, mas uma violência simbólica que nega o pleno exercício do Direito à Cidade a uma parcela significativa da população.

A falta de acesso a espaços de expressão e formação de qualidade perpetua o ciclo de vulnerabilidade, especialmente entre a juventude, que se vê privada de alternativas positivas ao risco social [2].

“O direito à cidade manifesta-se como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar.”

(Henri Lefebvre, 1968)



Legenda

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 1 Museu de Arte de Goiânia (MAG) | 5 Museu Antropológico da UFC |
| 2 Museu Pedro Ludovico Teixeira | 6 Vila Cultural Cora Coralina |
| 3 Museu da Imagem e do Som (MIS) | 7 Centro Cultural Oscar Niemeyer |
| 4 Museu Zoroastro Artiga | 8 Museu Municipal Frei Confaloni |
| 5 Museu Antropológico da UFC | |

INTRODUÇÃO



ARTISTA – WES GAMA (GO)

O Centro de Artes Urbanas tem como ferramenta conceitual a Arte Urbana (Street Art), que transcende a mera decoração, atuando como Ativismo – a fusão entre arte e ativismo social [4]. A Arte Urbana, em suas manifestações como grafite, break dance, skate e música de rua, é a linguagem legítima da juventude periférica, capaz de ressignificar o espaço e promover a identidade local [5].

O projeto se inspira na potência da arte em si, como visto em exemplos que utilizam a cor e a expressão para transformar o ambiente [6].

Ao formalizar a produção artística sem aprisionar o espírito da rua, o Centro visa:

1. Promover a Emancipação Social: Oferecendo alternativas positivas à vulnerabilidade juvenil através da formação qualificada.
2. Fortalecer a Economia Criativa: Criando um polo de produção cultural que gere renda e profissionalize talentos.
3. Revitalizar o Território: Inserindo um equipamento catalisador que reestrutura o tecido urbano e cria novas centralidades.

O resultado almejado é um projeto que, inspirado no Urbanismo Social de Medellín [3], demonstre que a arquitetura pode ser uma poderosa ferramenta para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva, servindo como um símbolo de pertencimento para a Região Noroeste de Goiânia.

temática

TEMÁTICA

1. TEMÁTICA

A Temática que fundamenta este Caderno Teórico é a **Arte, Cultura e Inclusão**, enquadrada sob a perspectiva do Direito à Cidade. Este conceito, transcende a mera liberdade de acesso físico aos espaços urbanos, postulando o direito de todos os habitantes a participar ativamente na produção e transformação da cidade. Em um contexto de profunda segregação socioespacial, como o de Goiânia, o Direito à Cidade se manifesta, sobretudo, como o direito à infraestrutura cultural e à oportunidade de desenvolvimento pleno.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 215, determina que

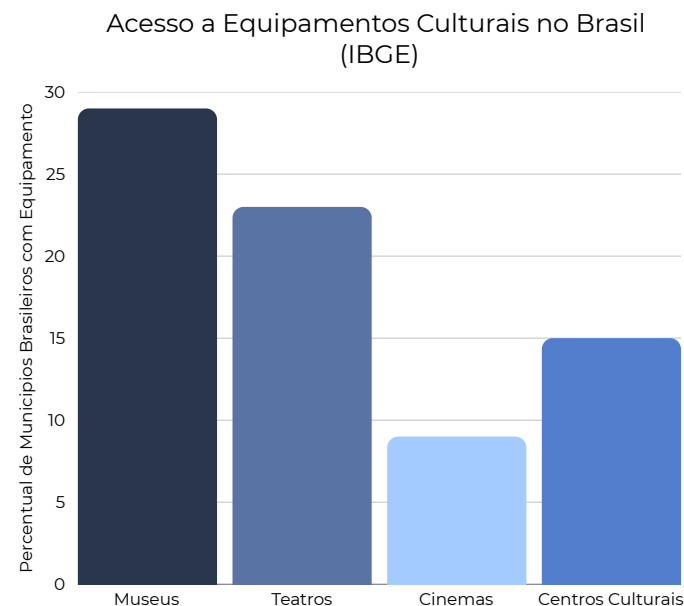
“o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

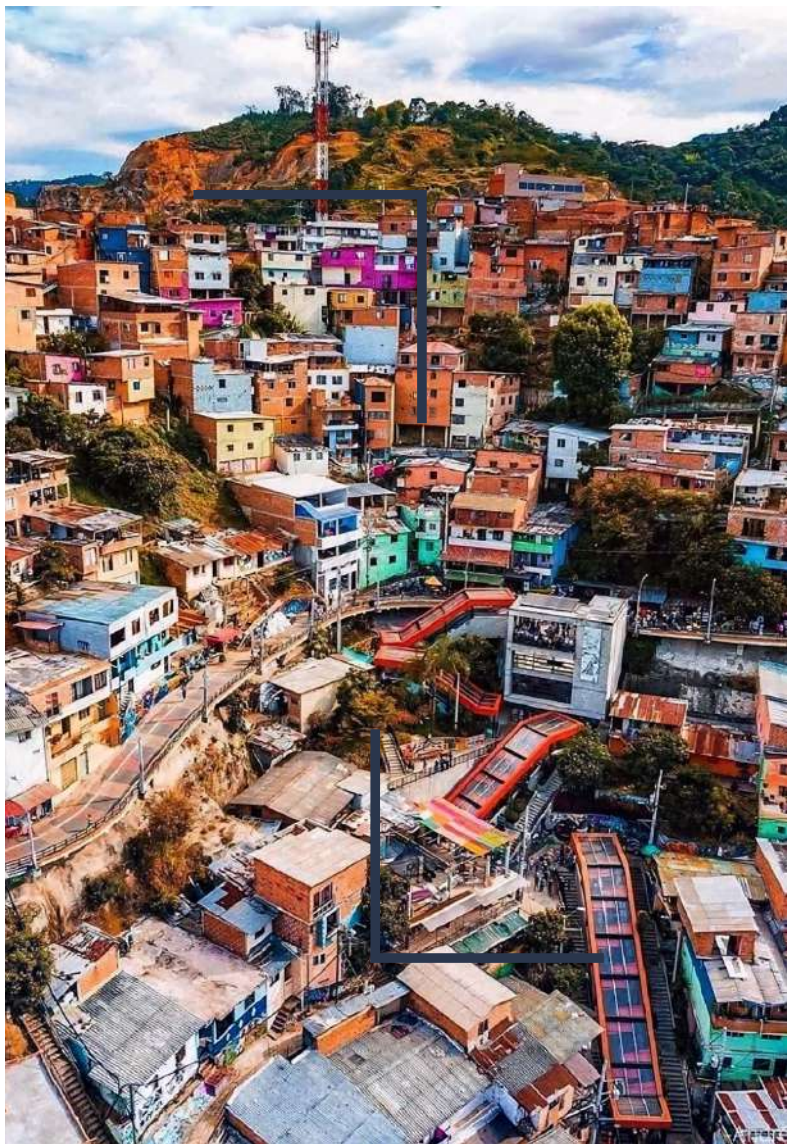
Apesar do mandamento constitucional, a realidade urbana brasileira é marcada pela segregação. Dados do IBGE (Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIIC) [1] demonstram que a oferta de equipamentos culturais — como museus, cinemas e teatros — está drasticamente concentrada em grandes centros urbanos. Como evidencia o Gráfico ao lado, a distribuição de equipamentos culturais no país é profundamente desigual.

Uma parcela alarmante dos municípios brasileiros não possui nenhuma infraestrutura cultural, transformando a cultura, que deveria ser um direito universal, em um privilégio de poucos endereços.

No contexto local, essa lógica se reproduz no vazio cultural da Região Noroeste e do Jardim Curitiba. Aqui, a ausência de equipamentos é um fator estrutural que perpetua o ciclo de exclusão, limitando o acesso a ferramentas de pensamento crítico e desenvolvimento de habilidades.

A arquitetura, nesse cenário, assume uma responsabilidade social [6]. Projetos em áreas periféricas que inserem equipamentos de alta qualidade combatem a negligência estatal e a exclusão [7], afirmando que o melhor da infraestrutura urbana é um direito de todos.





A transformação urbana de Medellín, Colômbia, serve como um poderoso paradigma para este projeto. A cidade, que já foi uma das mais violentas do mundo, utilizou o Urbanismo Social como eixo central de sua política pública, focando em "fazer o melhor para os pobres" (ECHEVERRI, 2017).

A estratégia de Medellín consistiu em:

1. Investimento em Infraestrutura de Qualidade: Construção de equipamentos sociais e culturais de excelência (como os Parques Biblioteca) em áreas de alta vulnerabilidade.

2. Conexão Física e Social: Uso de teleféricos e escadas rolantes para integrar fisicamente as comunas (favelas) ao restante da cidade, promovendo a acessibilidade e o pertencimento.

3. Símbolo de Dignidade: A arquitetura de alto impacto e design arrojado foi usada para enviar uma mensagem clara de que o Estado estava investindo na dignidade e no futuro dessas comunidades.

O caso de Medellín valida a tese de que a arquitetura, quando intencionalmente aplicada em contextos de vulnerabilidade, pode ser um agente catalisador de inclusão e revitalização territorial. O Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba se inspira nesse modelo, buscando ser um símbolo de dignidade e um motor de transformação para a Região Noroeste de Goiânia.

TEMA

TEMA

2. TEMA

Centro de Artes Urbanas: é o tema central deste Trabalho de Conclusão de Curso, concebido como a materialização arquitetônica da temática discutida no Capítulo 1. O projeto propõe a inserção de um equipamento cultural de excelência no Jardim Curitiba, Região Noroeste de Goiânia, com o objetivo de reverter o quadro de exclusão cultural e vulnerabilidade social.

Objetivo Geral

- Propor um Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba que utilize a arquitetura como ferramenta de emancipação social e cultural, promovendo o Direito à Cidade e o desenvolvimento comunitário através da arte e do esporte de rua.



Objetivos Específicos

- Promover a Formalização da Arte Urbana: Oferecer infraestrutura adequada (estúdios, ateliês, quadras) para que as manifestações artísticas e esportivas de rua possam ser praticadas, ensinadas e difundidas com dignidade.
- Fomentar a Economia Criativa Local: Criar um ambiente que apoie a profissionalização de artistas e empreendedores locais, através de oficinas, lojas e espaços para feiras, gerando renda e autonomia.
- Garantir a Equidade no Acesso: Inserir um equipamento de alto padrão arquitetônico na periferia, combatendo a negligência urbana e afirmando o direito à cidade para a juventude da região.
- Promover a Integração Urbana: Projetar um edifício sem barreiras físicas, onde o térreo livre atua como extensão da rua, incentivando o convívio e a segurança através da ocupação dos espaços.

2. TEMA

O conceito do projeto se define pela integração entre o edifício e a cidade. Ele transcende o modelo tradicional e fechado de centro cultural, inspirando-se na essência do SESC Pompeia [9], que valoriza a multifuncionalidade e o encontro social como elementos geradores de vida urbana.

- **Atrai Fluxos:** Por estar próximo a importantes eixos de transporte (Av. do Povo) e equipamentos sociais (CRAS, UPA), ele tem o potencial de atrair não apenas a comunidade local, mas também visitantes de outras regiões de Goiânia.
- **Gera Pertencimento:** Ao valorizar as manifestações culturais já existentes na comunidade (como a feira e o futebol de várzea), o projeto se integra ao cotidiano local, transformando o espaço em um lugar de identidade e orgulho.

A arquitetura, neste sentido, deve ser permeável, acessível e convidativa, funcionando como uma extensão da rua e do espaço público, e não como uma barreira.

Justificativa:

- **Déficit Cultural Crônico:** A Região Noroeste enfrenta uma carência histórica de equipamentos públicos de cultura, perpetuando a desigualdade territorial em Goiânia.
- **Precarização da Prática:** A ausência de infraestrutura formal obriga a comunidade a ocupar espaços improvisados e inadequados para a arte e o esporte.
- **Invisibilidade Institucional:** A falta de um espaço qualificado reforça a marginalização das manifestações urbanas (grafite, break, skate), negando-lhes o devido reconhecimento e apoio.
- **Demanda Reprimida:** Existe um potencial criativo latente na juventude local que carece apenas de oportunidade e espaço físico para se desenvolver e profissionalizar.



USUÁRIO

USUÁRIO

3. USUÁRIO: PERFIL E NECESSIDADES

O público-alvo prioritário do Centro de Artes Urbanas é a juventude do Jardim Curitiba e da Região Noroeste. Esta escolha não é aleatória, mas estratégica: trata-se de uma faixa etária que, embora possua grande potencial criativo e de engajamento, encontra-se em situação de vulnerabilidade social crítica devido à ausência de oportunidades.

DEMOGRAFIA E VULNERABILIDADE:

A Região Noroeste de Goiânia apresenta um perfil demográfico marcado por uma significativa população jovem. No entanto, dados da Região Metropolitana revelam um cenário alarmante de desocupação. Segundo pesquisa da UFG/PUC-GO (2019), cerca de 46,3% dos jovens entre 18 e 24 anos não estudam nem trabalham (a chamada geração "nem-nem").

Este dado, cruzado com o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) do Instituto Mauro Borges, indica que essa juventude está exposta a maiores riscos de violência e exclusão econômica. O Centro de Artes Urbanas se propõe a ser um contraponto estrutural a essa realidade, preenchendo o tempo ocioso com formação qualificada e oferecendo uma alternativa concreta de futuro.



NECESSIDADES: DA PRÁTICA À PROFISSIONALIZAÇÃO

As necessidades deste usuário transcendem o mero entretenimento; elas são demandas por dignidade, expressão e renda. O programa do Centro foi desenhado para atender a três eixos fundamentais:

- Espaço para Prática (Expressão): Locais adequados e seguros para ensaios de break dance, prática de skate, grafite e música, retirando essas atividades da precariedade da rua.
- Formação Profissional (Autonomia): A necessidade urgente de transformar a paixão pela arte em fonte de renda. O Centro oferece cursos (design, serigrafia, produção musical) que instrumentalizam o jovem para atuar na Economia Criativa.
- Conexão e Pertencimento (Identidade): A carência de espaços de convívio exige um local que valorize a cultura local e sirva como ponto de articulação comunitária, fortalecendo a identidade do bairro e o orgulho de pertencer.

ARTE URBANA

ARTE URBANA

BANA

4. ARTE URBANA COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA ARTE URBANA

A Arte Urbana nasce da necessidade humana de expressão, presente desde a arte rupestre, mas assume força política e social no século XX ao ocupar o espaço público. Seu formato moderno surge na Europa dos anos 1960, durante movimentos estudantis que utilizavam frases e imagens para contestar estruturas de poder. Nos Estados Unidos, consolida-se nos anos 1970 com o movimento Hip Hop, especialmente no Bronx, como resposta às desigualdades urbanas e à marginalização das periferias.

No Brasil, influenciado por esse contexto, o grafite aparece no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 como forma de protesto e apropriação simbólica da cidade, denunciando a segregação socioespacial e resignificando áreas invisibilizadas.

Essa capacidade de atribuir novos sentidos ao espaço vai além da estética. Ao reocupar muros, fachadas e áreas degradadas, a arte urbana contribui para revitalizar territórios e romper o ciclo de abandono descrito pela “Teoria das Janelas Quebradas”, de Kelling e Coles (1996), segundo a qual a desordem física incentiva a degradação social. Ao inverter esse processo, a arte promove encontro, pertencimento e expressão comunitária, consolidando-se como instrumento de resistência e transformação socioespacial.

ARTE E ARQUITETURA: A SINERGIA DA TRANSFORMAÇÃO

A Arte Urbana, entendida como ativismo, e a Arquitetura de qualidade atuam em simbiose para promover mudanças reais em territórios vulneráveis. Enquanto a arte ocupa e ressignifica o espaço público, fortalecendo identidades e narrativas locais, a arquitetura oferece o suporte físico qualificado que estimula a convivência e valida essa produção.

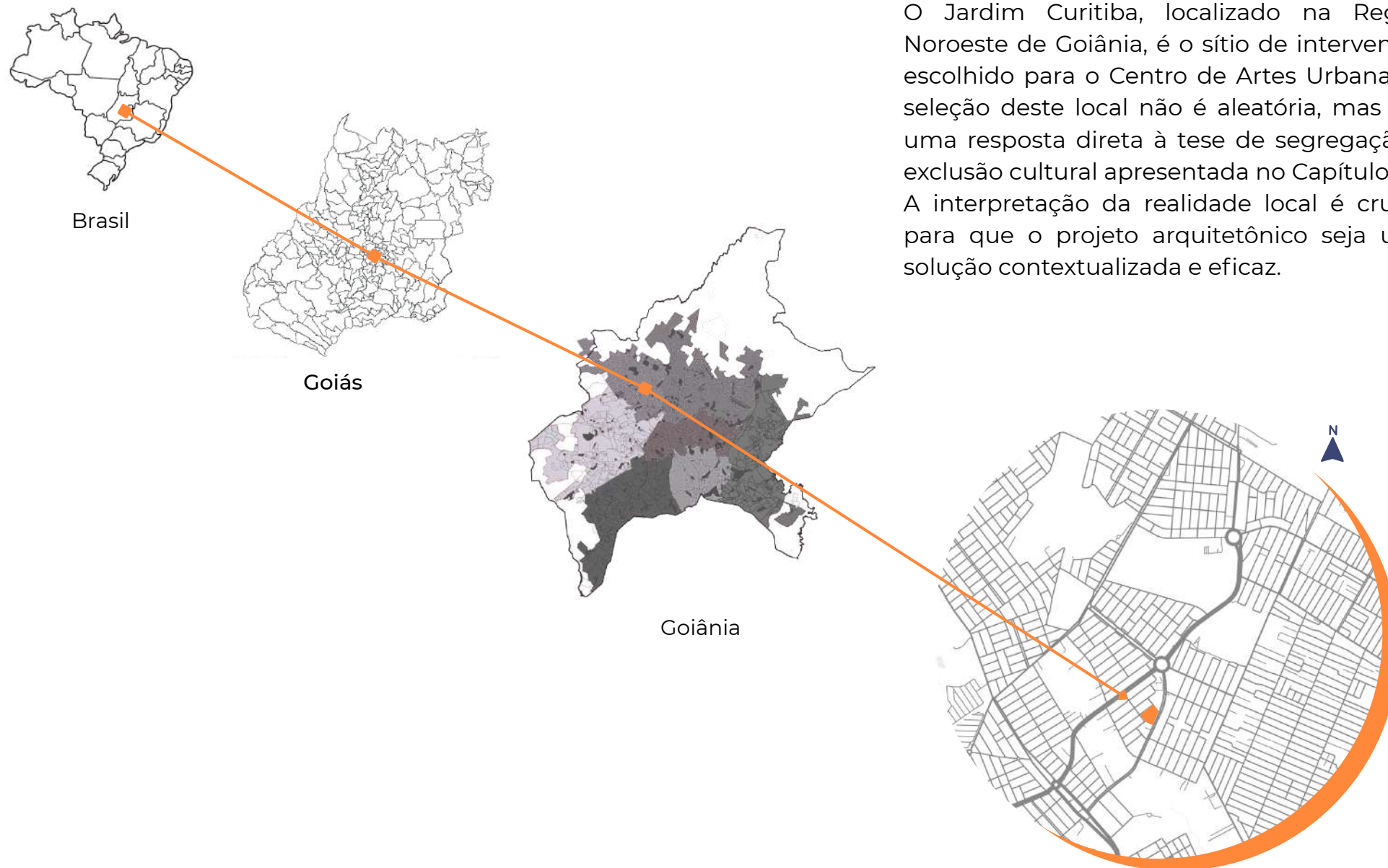
Essa união potencializa o impacto social: ao afirmar que a periferia merece investimento, cultura e beleza, o Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba se consolida como um agente de transformação integral, convertendo o espaço físico em um símbolo ativo de dignidade, inclusão e renovação comunitária.



WGR

LUGAR

5. LUGAR



O Jardim Curitiba, localizado na Região Noroeste de Goiânia, é o sítio de intervenção escolhido para o Centro de Artes Urbanas. A seleção deste local não é aleatória, mas sim uma resposta direta à tese de segregação e exclusão cultural apresentada no Capítulo 1. A interpretação da realidade local é crucial para que o projeto arquitetônico seja uma solução contextualizada e eficaz.

5. LUGAR



HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

A origem do Jardim Curitiba remonta ao final da década de 1970, especificamente a partir de 1979, com o processo de ocupação da antiga Fazenda Caveiras. O bairro não nasceu de um planejamento formal de equipamentos, mas da urgência habitacional, consolidando-se como o maior bairro da Região Noroeste, dividido em quatro etapas. Sua formação é marcada pela luta popular por moradia e pela autoconstrução, em um contexto inicial de precariedade de infraestrutura. Esse histórico explica a atual configuração do tecido urbano: uma vasta mancha residencial consolidada, mas que ainda carrega um passivo histórico de ausência de equipamentos públicos de cidadania, cultura e lazer.



LEVANTAMENTO SOCIOESPACIAL

Como reflexo de sua formação, o Jardim Curitiba apresenta uma estrutura socioespacial que demanda atenção específica:

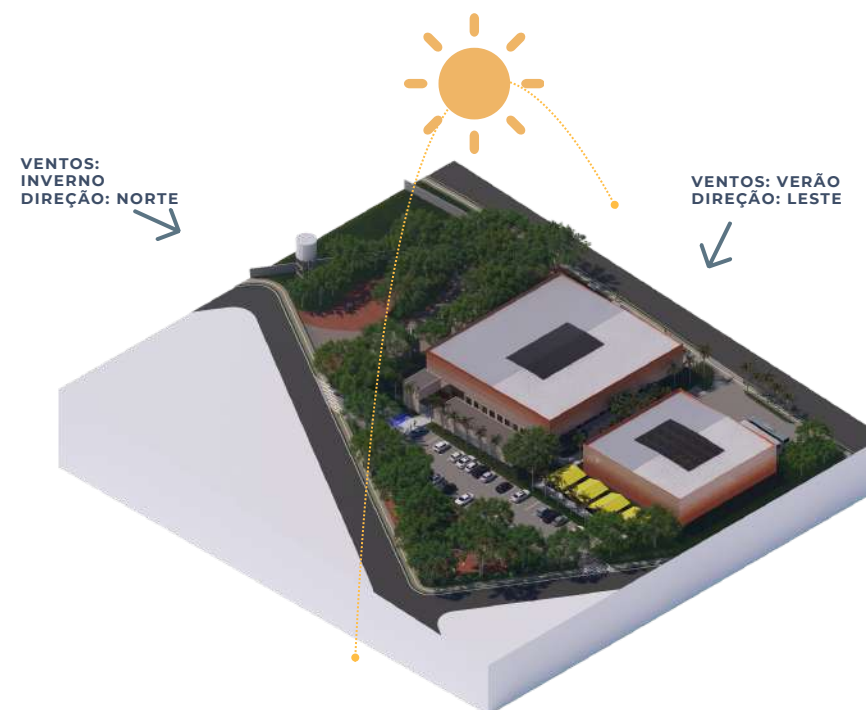
- **Vulnerabilidade Social:** Sendo o 10º bairro mais populoso de Goiânia, a região concentra uma população de renda média-baixa e um alto índice de jovens. A carência de espaços de formação contribui para a vulnerabilidade juvenil, tornando o Centro de Artes uma necessidade estratégica para oferecer alternativas ao risco social.
- **Déficit de Equipamentos:** A malha urbana caracteriza-se como predominantemente residencial. Embora possua dinâmica comercial própria, a região sofre com a ausência de equipamentos culturais e de lazer, obrigando a população a grandes deslocamentos para acessar vivências culturais e formação qualificada.

GABARITO



Como é possível ver na imagem acima, o entorno do lote apresenta um tecido urbano horizontal de baixa densidade, caracterizado pela predominância de edificações de gabarito máximo de dois pavimentos. Essa conformação estabelece a escala morfológica da Rua JC-22.

INSOLACAO E VENTOS PREDOMINANTES



A análise bioclimática do terreno evidencia uma incidência solar crítica nas orientações Leste e Oeste, exigindo proteção rigorosa contra o ganho térmico. Em contrapartida, o regime de ventos predominantes favorece a ventilação natural cruzada. Esses condicionantes físicos do sítio determinaram a implantação, definindo a orientação do volume para maximizar o sombreamento e a permeabilidade aos fluxos de ar.

5. ANÁLISE DA ESTRUTURA URBANA E CONDICIONANTES

INFRAESTRUTURA URBANA: MOBILIDADE



Sistema Viário e Acessibilidade: Embora possua uma malha local definida, a hierarquia viária é polarizada pelos grandes eixos de transporte que conectam a região ao centro, como a Avenida do Povo e a proximidade com o eixo do BRT. O sítio de intervenção (Rua JC-22) se beneficia dessa conectividade, garantindo fácil acesso via transporte público.

CHEIOS E VAZIOS



O mapeamento de cheios e vazios revela uma malha urbana altamente compacta e saturada, caracterizada por uma elevada taxa de ocupação dos lotes e pela escassez de espaços livres públicos. Diante dessa densidade excessiva, o projeto atua como um "respiro urbano", propondo a criação de vazios qualificados (praças e pátios internos) que rompem a massa construída contínua, introduzindo permeabilidade e novas áreas de convivência para o bairro.

5. ANÁLISE DA ESTRUTURA URBANA E CONDICIONANTES

EQUIPAMENTOS URBANOS



O mapeamento do entorno identifica uma rede estratégica de serviços públicos, composta pelo Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, C.E. Nossa Senhora de Lourdes, UPA Noroeste e CRAS Curitiba. A inserção do Centro de Artes neste raio de influência consolida um polo de cidadania integrado, onde a cultura atua em sinergia com a educação e a assistência social, potencializando o atendimento à juventude através de atividades de contraturno e formação complementar.

DINÂMICAS LOCAIS E POTENCIALIDADES: A VIDA URBANA EXISTENTE

A leitura do território revela que, apesar da carência de infraestrutura formal, o Jardim Curitiba possui uma vitalidade urbana pulsante e ativos ambientais que o projeto busca valorizar e potencializar.

- A Vitalidade da Feira: A presença da Feira do Jardim Curitiba indica a forte vocação local para o convívio e o comércio popular. O projeto dialoga com essa dinâmica através da sua praça pedonal sem muros, oferecendo espaços que podem estender a atividade da feira para dentro do lote, integrando o edifício à vida da rua.
- Apropriação Espontânea: Os "campinhos" improvisados pela comunidade provam a demanda reprimida por lazer. O Centro qualifica essa prática com a Quadra Poliesportiva Coberta, oferecendo infraestrutura digna que valida o esporte de rua já existente, independente condições climáticas.

Síntese: O Centro de Artes atua como um elo conector, unindo a vitalidade econômica da Feira e a energia social dos espaços informais em um sistema urbano integrado e qualificado.



estudo de

ESTUDO DE CASO 1

3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME

O Centro de Artes HOME, é um Centro de Artes Visuais, projetado pela Mecanoo, foi criado para unificar em um único edifício diversas expressões artísticas, com cinema, teatro, artes visuais e espaço para convivência social, funcionando como um novo polo cultural capaz de revitalizar a área de First Street, em Manchester.

FICHA TÉCNICA:

HOME Arts Centre

Arquitetos: Mecanoo Architecten

Local: Manchester, Reino Unido

Área construída: 7.600 m²

Data do projeto: 2015



PROJETOS COMPLEMENTARES:

Engenharia estrutural, elétrica, mecânica, acústica e de building physics: BuroHappold Engineering

Consultoria de teatro e cinema: Theateradvies e Charcoalblue

Paisagismo e Espaço público externo: Planit-IE

Arquitetura de interiores: Mecanoo e Concrete (Amsterdam)



3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME

LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO:

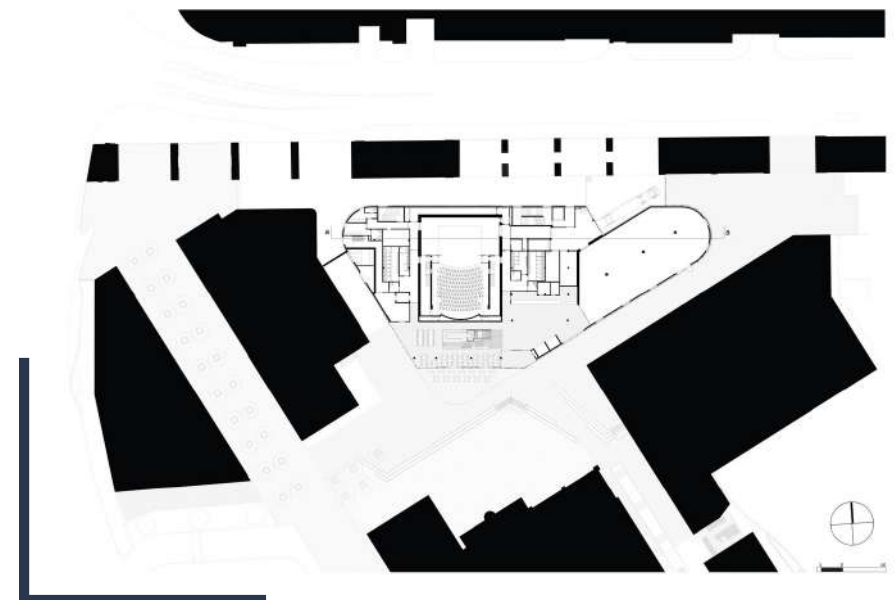
HOME Arts Centre está localizado em uma grande área de revitalização urbana, no bairro First Street, em Manchester.

Este bairro foi planejado como um complexo urbano multifuncional, integrando trabalho, habitação, cultura, lazer e convivência urbana, funcionando como uma verdadeira “cidade dentro da cidade”.

FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO:

O projeto se destaca em seu contexto urbano, atuando como catalisador das atividades do entorno e incentivando a interação social e cultural.

O edifício conecta a área de First Street ao centro da cidade, ocupando um terreno triangular situado entre os arcos da linha férrea e uma nova praça pública, fortalecendo a integração com o espaço urbano e valorizando a vida coletiva da região.



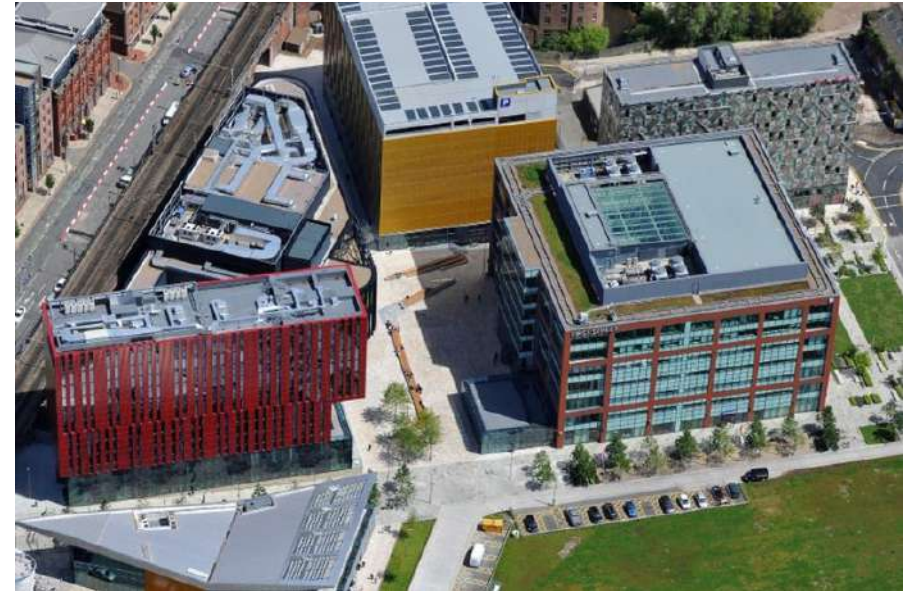
3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME

COMPATIBILIDADE COM ENTORNO

O tecido urbano de First Street equilibra arquitetura histórica e contemporânea. Ao redor do HOME Arts Centre, antigos edifícios restaurados preservam a identidade local enquanto dialogam com a modernidade. Implantado em um terreno triangular desafiador, o edifício converte limitações em valor arquitetônico. As ruas internas priorizam mobilidade sustentável, com calçadas amplas, bicicletários e boa integração ao transporte público. Como ligação entre First Street e o centro, o conjunto reforça a coesão urbana e dinamiza a vida cultural

ACESSO

- As ruas como Oxford Road e Deansgate garantem a conectividade ampla de First Street com o centro e com outras áreas da cidade, facilitando o acesso por transporte público, carro ou a pé.
- Whitworth Street West e outras ruas próximas ajudam a integrar First Street à malha urbana preexistente de Manchester, estabelecendo continuidade entre o novo bairro e áreas consolidadas da cidade.
- As ruas internas e de acesso de First Street (como Medlock Street) criam uma malha de circulação mais “local”, apropriada para pedestres, moradores, visitantes do centro cultural e frequentadores de bares, restaurantes ou escritórios — reforçando a ideia de “bairro multifuncional”.



3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME

USO DOS ESPAÇOS

O HOME apresenta um programa interno diversificado que integra produção artística, convívio e experiência cultural. No térreo, a galeria de artes visuais com pé-direito alto recebe exposições contemporâneas. O teatro principal, com 500 lugares distribuídos em três níveis, garante proximidade entre público e palco. Há ainda um teatro estúdio de 150 lugares e cinco salas de cinema de diferentes capacidades, ampliando a variedade de usos. Os espaços sociais, como restaurante, café, bar, terraço e foyers, reforçam a vocação do edifício como ponto de encontro.

A arquitetura destaca-se pela fachada de vidro iridescente com aletas irregulares, que altera a cor conforme a luz e confere identidade visual marcante. O interior combina concreto aparente, vidro, aço e madeira de carvalho, criando atmosfera acolhedora. A ampla escadaria central funciona como elemento integrador e o isolamento acústico avançado garante pleno funcionamento das salas, mesmo próximas à ferrovia. O terraço sob o balanço da cobertura estabelece continuidade entre os ambientes internos e a praça externa, fortalecendo a relação do edifício com a cidade.



3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME



IMPACTO SOCIAL

O HOME atua como um catalisador urbano ao se inserir em uma área em transformação e consolidar-se como marco cultural capaz de atrair público, revitalizar o entorno e fortalecer a dinâmica da região. Ao reunir teatro, cinema e artes visuais em um único edifício, amplia o acesso à cultura contemporânea e democratiza sua fruição. A escadaria central funciona como ponto de encontro e estímulo à convivência, enquanto os espaços sociais, como restaurante, bar e terraço, transformam o complexo em um verdadeiro ambiente de comunidade. No âmbito urbano, o edifício conecta First Street ao centro da cidade, favorecendo a mobilidade e contribuindo para a requalificação da área. A eficiência do isolamento acústico garante o uso simultâneo de diferentes programações mesmo junto à ferrovia. O reconhecimento pelo RIBA National Award reforça sua relevância arquitetônica e impacto na estrutura urbana.



3. ESTUDO DE CASO 1: CENTRO DE ARTES HOME

PONTOS POSITIVOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROJETO

- **O Conceito de "Sala de Estar Urbana":** transforma o interior do edifício em um ambiente acolhedor e familiar, usando materiais quentes e áreas de convivência informais. Assim, o espaço deixa de parecer institucional e passa a funcionar como uma extensão da casa dos usuários, aproximando a cultura do público geral e incentivando as pessoas a utilizarem o local de forma espontânea e acessível.
- **A Circulação como Espaço Social:** O elemento central do projeto é a ampla escadaria de madeira. Ela não serve apenas para o deslocamento vertical, mas funciona como um auditório informal e ponto de encontro, integrando visualmente os diferentes níveis e programas. É a "artéria" social do edifício.
- **Multifuncionalidade e Vitalidade:** A combinação de usos distintos (cinemas, galerias, teatro e restaurantes) garante que o edifício esteja ativo durante todo o dia e à noite, gerando segurança e movimento para o entorno urbano.
- **Materialidade e Identidade:** O projeto equilibra o conforto da madeira e o uso de cores vibrantes, criando uma identidade visual forte e contemporânea sem perder a durabilidade necessária a um prédio público.



estudo de

ESTUDO DE CASO 2

3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA

Lina Bo Bardi transformou uma antiga fábrica de tambores, mantendo a estrutura existente e integrando novos volumes que dialogam com o contexto urbano. A abordagem da arquiteta focou na valorização da vida social e comunitária, criando espaços democráticos e acessíveis a todos. Isso se alinha ao propósito de centros culturais em áreas urbanas, como no seu projeto no Jardim Curitiba, ao integrar diferentes setores da população e promover o acesso à arte e cultura

FICHA TÉCNICA:

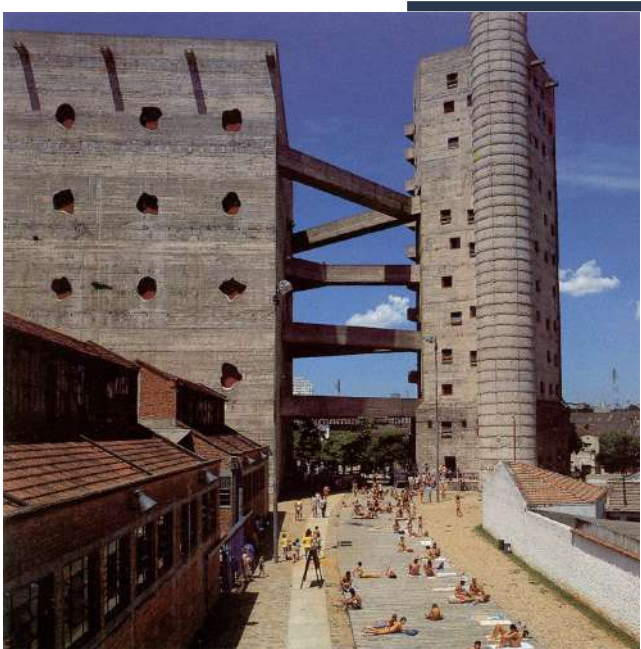
SESC POMPÉIA

Arquiteta: Lina Bo Bardi

Localização: São Paulo, SP, Brasil

Área do Terreno: Aprox. 16.500m

Ano: 1986



USO DE MATERIAIS:

Lina Bo Bardi utilizou materiais brutos como concreto aparente, tijolos expostos e grandes superfícies de vidro, destacando a honestidade construtiva. A textura áspera e a preservação das estruturas industriais antigas simbolizam a relação entre o novo e o antigo, trazendo a memória do lugar à nova função cultural.

3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA



O PROJETO

O projeto do SESC Pompéia, concebido por Lina Bo Bardi, transforma a antiga fábrica em um centro cultural vivo, estruturado pela presença marcante de uma rua interna em declive. Essa rua atravessa todo o conjunto arquitetônico, conectando os espaços culturais, de convivência e de serviços, e conduzindo o visitante gradualmente para a área mais reservada do complexo, onde se encontram o balneário e as instalações esportivas.

Dentro do lote, o percurso principal se cruza com outra via de pedestres construída sobre o Córrego das Águas Pretas, criando um ponto de encontro que remete diretamente ao ambiente urbano. Essa articulação reforça a intenção de Lina de trazer a dinâmica da cidade para dentro do edifício.

Ao prolongar simbolicamente o espaço público para o interior do SESC, a rua interna se torna mais que um elemento de circulação: ela funciona como um eixo social e cultural, capaz de acolher desde manifestações espontâneas até atividades programadas, fazendo do SESC Pompéia um verdadeiro prolongamento da vida urbana.

3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA

ESPAÇO INTERNO

A cobertura do SESC Pompéia evidencia a combinação entre preservação industrial e soluções contemporâneas. A estrutura do telhado é formada por tesouras metálicas aparentes, sem qualquer forro, destacando a estética fabril original. Esses elementos, pintados de vermelho, tornam-se um dos marcos visuais do conjunto.

A cobertura utiliza diferentes materiais para responder às necessidades do espaço. Em parte do edifício, mantêm-se as telhas de barro, preservando a memória da antiga fábrica de tambores. Em outras áreas, especialmente no foyer e nos espaços de convivência, Lina Bo Bardi introduziu telhas de vidro, permitindo a entrada abundante de luz natural e criando uma relação mais direta entre interior e exterior.

Essa solução traduz a filosofia da arquiteta: valorizar a história do edifício ao mesmo tempo em que incorpora elementos modernos e funcionais, adequando-o às demandas de um centro cultural e de lazer vibrante e acessível.



ELEMENTOS ESTRUTURAIS

O SESC Pompéia abriga uma programação cultural ampla, com espetáculos, eventos e exposições que têm grande impacto na vida da cidade e até do país. Sua arquitetura reforça esse caráter vivo e aberto: as áreas originais mantêm vigas e pilares de concreto armado com fechamento em tijolos de barro, preservando a identidade da antiga fábrica. Já nas partes novas, Lina Bo Bardi utiliza concreto aparente e blocos de concreto, evidenciando a estrutura e assumindo a materialidade como linguagem arquitetônica.

3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA

ELEVAÇÕES



O observar as elevações da rua interna do SESC Pompéia, percebemos que o desenho revela o verdadeiro ritmo da obra. O traço mostra como os galpões não brigam com o terreno; pelo contrário, eles acompanham o declive suave, descendo como uma calçada natural que convida ao passeio.

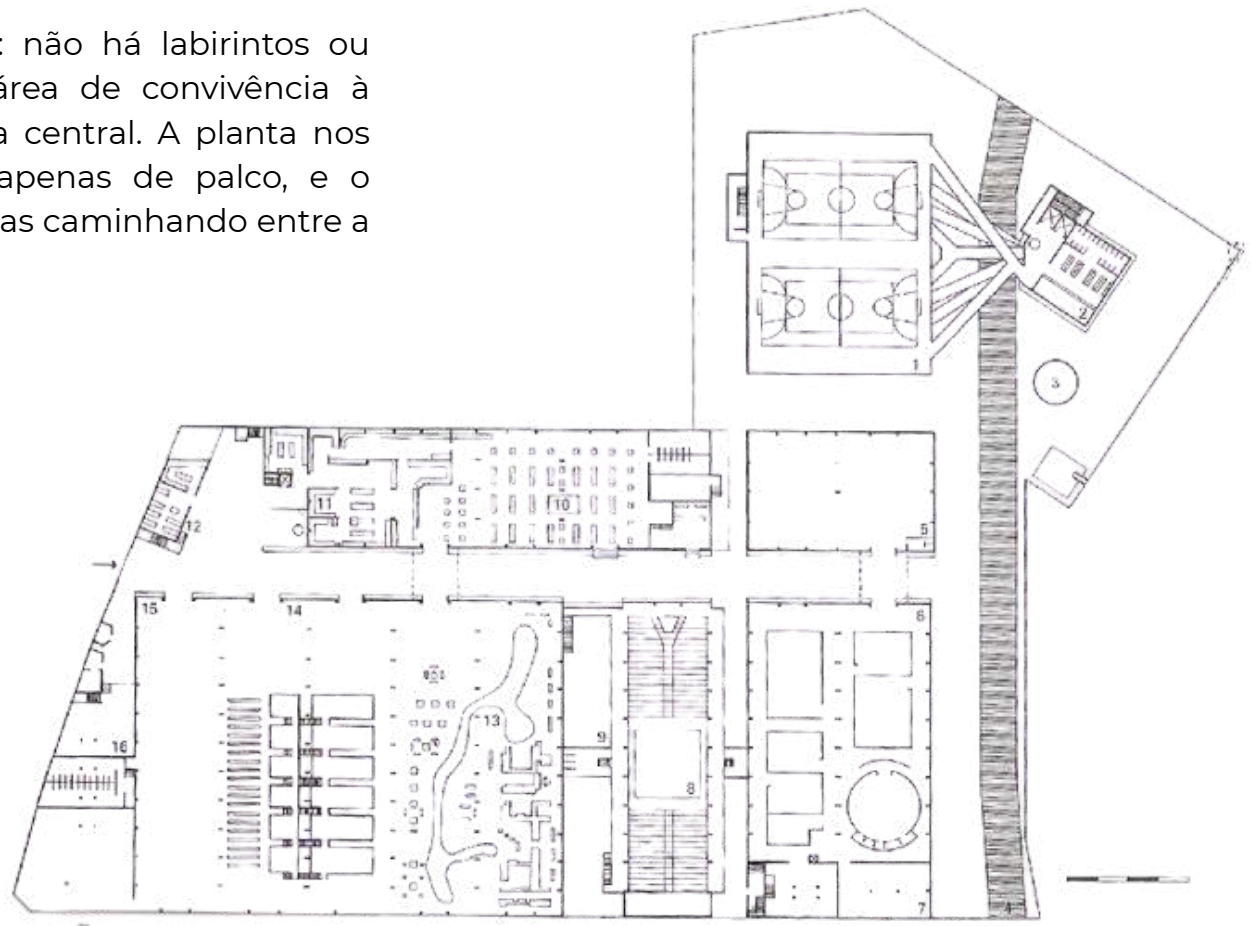
No alto, os telhados em formato de 'shed' (dente de serra) desenharam um horizonte nostálgico, preservando a memória da antiga fábrica e garantindo que a luz do sol entre de forma difusa. É nessa harmonia entre o chão inclinado e o teto recortado que Lina Bo Bardi transformou um corredor industrial em um espaço humano e acolhedor.

3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA

PLANTA

Olhando a planta baixa do SESC Pompéia, vemos que Lina Bo Bardi não desenhou apenas um prédio, mas um mapa de encontros. A rua interna' aparece como uma linha mestra, costurando os antigos galpões como se fossem contas de um colar.

O desenho revela a generosidade do espaço: não há labirintos ou portas trancadas. Do desenho orgânico da área de convivência à precisão do teatro, tudo se volta para essa rua central. A planta nos mostra que, ali dentro, a arquitetura serve apenas de palco, e o verdadeiro protagonista é o fluxo livre das pessoas caminhando entre a cultura, o lazer e o esporte



3. ESTUDO DE CASO 2: SESC POMPÉIA

PROGRAMA

1. Conjunto esportivo com piscina, ginásio e quadras 15 pavimentos duplos.
2. Lanchonete, vestiários, sala de ginástica, lutas e danças (11 pavimentos)
3. Torre da caixa d'água
4. Grande Deck/Solarium com espelho d'água e cachoeira.
5. Almojarifado e Oficinas de manutenção.
6. Ateliês de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia.
7. Laboratório fotográfico, estúdio musical, sala de danças e vestiários (13 pavimentos).
8. Teatro com 1200 lugares.
9. Vestíbulo coberto do teatro para espetáculos.
10. Restaurante self-service para 2000 refeições e choperia (noite).
11. Cozinha industrial.
12. Vestiários e refeitórios dos funcionários (2 pavimentos).
13. Grande espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras expositivas com grande lareira e espelho d'água.
14. Biblioteca de lazer, lajes abertas de leitura e videoteca.
15. Pavilhão das grandes exposições temporárias.
16. Administração geral do centro (2 pavimentos)

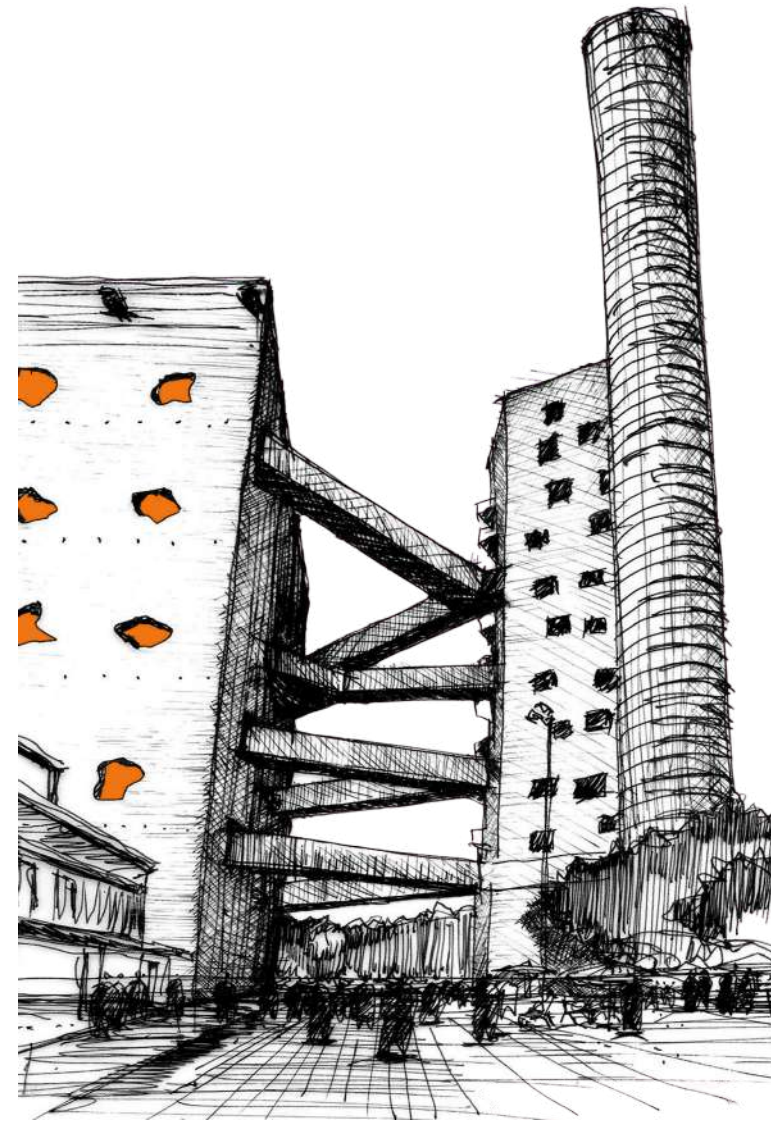
SETORES

- Administração
- Apoio dos Funcionarios
- Lazer/exposição
- Serviço
- Alimentação
- Teatro
- Esportivo



PONTOS POSITIVOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROJETO

- **O Conceito de "Praça Coberta":** A principal lição do SESC é a dissolução das barreiras entre o edifício e a cidade. Ao manter o galpão original e tratar a rua interna de paralelepípedos como uma extensão do espaço urbano, o projeto cria uma "grande praça coberta". O espaço não exige formalidade para ser usado; ele convida o trabalhador, a criança e o idoso a conviverem no mesmo plano, promovendo uma integração social genuína.
- **A Pedagogia da Visibilidade (Ateliês Abertos):** Nas áreas de oficinas, Lina utilizou paredes de meia altura e divisórias transparentes, permitindo que quem circula veja o que está sendo produzido. Essa estratégia desmistifica a arte: o processo criativo deixa de ser algo fechado e torna-se parte da paisagem cotidiana, instigando a curiosidade e a participação. Além disso, os corredores funcionam como galerias de exposição ativas, onde a obra finalizada dialoga imediatamente com o público.
- **Multifuncionalidade e Fluxo:** A conexão entre os blocos esportivos e culturais através de passarelas e a coexistência de usos distintos (teatro, choperia, piscina, ateliê) no mesmo complexo provam que a vitalidade urbana depende da mistura de programas



O PROJETO

O PROJETO

QUADRO SÍNTESE

Programa de Necessidades e Áreas

PROJETO TCC
CENTRO DE ARTES URBANAS
Jardim Curitiba - Goiânia/GO

AMBIENTE / SETOR	QTD.	ÁREA UNIT. (M²)	ÁREA TOTAL (M²)
1. ACOLHIMENTO E CONVIVÊNCIA (TÉRREO)			
Lobby de Entrada / Recepção	1	90,00	90,00
Cafê / Bar	1	45,00	45,00
Área de Mesas (Lobby/Cafê)	1	60,00	60,00
Loja Térreo (Streetwear/Produtos)	1	40,00	40,00
Sanitários Públicos (Masc/Fem/PNE)	1	35,00	35,00
SUBTOTAL			270,00
2. PRODUÇÃO ARTÍSTICA (ALA DIREITA)			
Ateliê de Tatuagem (c/ área assepsia)	1	25,00	25,00
Ateliê de Grafite e Artes (Ventilado)	1	50,00	50,00
Ateliê de Pintura e Desenho	1	80,00	80,00
Estúdio de Música (Ensino/Gravação)	1	40,00	40,00
Estúdio de Vídeo e Mídia	1	40,00	40,00
Depósito de Materiais Artísticos	1	20,00	20,00
SUBTOTAL			255,00

3. NÚCLEO EDUCACIONAL E ADMINISTRAÇÃO			
Biblioteca (Acervo + Leitura)	1	100,00	100,00
Salas de Aula Teórica	3	40,00	120,00
Laboratório de Informática	1	50,00	50,00
Administração / Direção / Secretaria	1	50,00	50,00
Sala dos Professores + Copa	1	35,00	35,00
Sanitários e DML	1	15,00	15,00
SUBTOTAL			370,00
4. SOCIAL E EXPOSITIVO (PAV. SUPERIOR)			
Galeria de Exposição (Circulação)	1	150,00	150,00
Restaurante Panorâmico	1	90,00	90,00
Cozinha Industrial / Apoio	1	35,00	35,00
Loja Colaborativa (Artes)	1	35,00	35,00
Sanitários Públicos (Masc/Fem/PNE)	1	40,00	40,00
Terraço / Varanda Técnica	1	60,80	60,80
SUBTOTAL			420,80
5. ESPORTIVO E SERVIÇOS (EXTERNO/COBERTO)			
Quadra Poliesportiva Coberta	1	650,00	650,00
Vestiários (Masc/Fem/PNE)	2	35,00	70,00
Área de Compostagem / Serviços	1	50,00	50,00
SUBTOTAL			770,00

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA ESTIMADA	2.085,80 m²
ERIVANDA SILVA NASCIMENTO	ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES PUC-GO

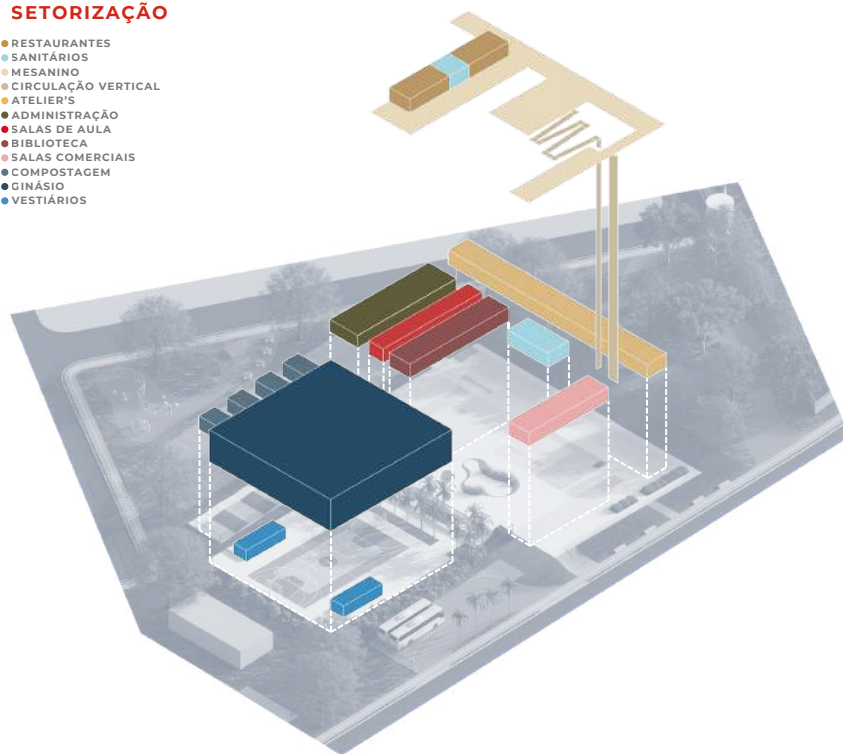
7.1 CONCEITO E ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO

A materialização arquitetônica do Centro de Artes Urbanas parte da premissa de criar um projeto permeável e horizontal, que respeita a escala do bairro Jardim Curitiba enquanto se afirma como um novo marco institucional. O edifício não se fecha em si mesmo; ele é concebido como uma infraestrutura de térreo permeável, onde a conexão visual com a rua e a fluidez da circulação convidam a comunidade a entrar.

SETORIZAÇÃO

SETORIZAÇÃO

- RESTAURANTES
- SANITÁRIOS
- MESANINO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ATELIER'S
- ADMINISTRAÇÃO
- SALAS DE AULA
- BIBLIOTECA
- SALAS COMERCIAIS
- COMPOSTAGEM
- GINÁSIO
- VESTIÁRIOS



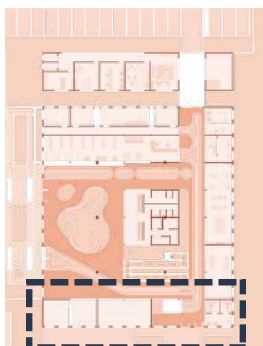
A proposta articula duas lógicas espaciais complementares que definem o partido arquitetônico:

1. O Rigor da Formação (Interno): Nos espaços de ateliês e estúdios, prioriza-se a infraestrutura técnica e definida, necessária para a profissionalização da arte.
2. A Flexibilidade do Convívio (Externo): Nas áreas de circulação e na praça, o espaço é polivalente, servindo como palco para a apropriação espontânea.

Como ilustra o diagrama axonométrico ao lado, a organização volumétrica divide o programa em estratos funcionais claros, articulados por um sistema estrutural misto e racional:

- **Térreo Ativo:** Este nível concentra os fluxos intensos e a produção. O Setor Cultural e Educacional (Amarelo, Vinho e Vermelho) ocupa a porção frontal e lateral, transformando a fachada em uma vitrine da "rua de criação". O Setor de Serviços e Administrativo (Verde) organiza-se no bloco posterior, garantindo suporte operacional e privacidade sem interferir na dinâmica pública.
- **Volume Suspenso - Mezanino (Tons de Amarelo Claro):** Elevado do chão para liberar o térreo, este volume abriga o Setor Social e Expositivo (Restaurante, Loja e Galeria). Protegido pelo painel metálico perfurado, funciona como um espaço de contemplação visualmente conectado ao vazio central, oferecendo uma nova perspectiva sobre a arte, o bairro e a própria arquitetura.

7.2 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA



ISOMÉTRICO ESTÚDIO DE TATUAGEM



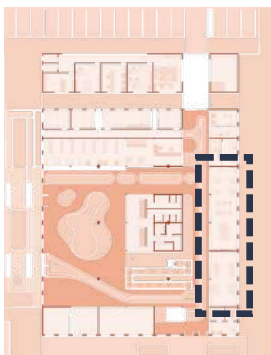
A relação do edifício com a Rua JC-22 é definida pela ativação da fachada. Logo no acesso principal, dois espaços comerciais estratégicos funcionam como zonas de transição entre o espaço público e o institucional, garantindo fluxo e vitalidade.

- **Café e Bar** (Convivência): Posicionado no Lobby de entrada, este espaço não serve apenas para alimentação, mas atua como uma "sala de estar" do bairro. Sua transparência convida o pedestre a entrar, transformando a espera e o encontro em momentos de socialização. É o ponto de partida para a experiência do visitante no Centro.
- **Loja Colaborativa** (Economia Criativa): Adjacente ao acesso, a Loja tem a função vital de fomentar a economia local. Ela foi concebida como uma vitrine para a comercialização dos produtos desenvolvidos nos ateliês do próprio Centro (camisetas, prints, artesanato), fechando o ciclo produtivo e gerando renda direta para os alunos e artistas da comunidade.

INÍCIO DA TRILHA DE PRODUÇÃO: ARTE CORPORAL

Ao adentrar a ala direita do edifício, inicia-se a sequência de espaços de formação técnica. O primeiro desta trilha é o Estúdio de Tatuagem.

- **Estúdio de Tatuagem** (Profissionalização): A inclusão deste espaço no programa reconhece a tatuagem como uma das manifestações mais potentes da cultura urbana e jovem e uma carreira viável. Diferente da informalidade, o estúdio projetado conta com infraestrutura específica, garantindo a segurança necessária. O objetivo é qualificar o jovem não apenas na técnica artística, mas validar a prática como uma profissão digna.



ISOMÉTRICO DOS ATELIÊS



NÚCLEO DE PRODUÇÃO: A ARTE URBANA EM FOCO

Seguindo a "trilha de produção" na ala direita, encontramos os espaços que definem a vocação do edifício. Aqui, a arquitetura oferece o suporte técnico para que a linguagem das ruas seja aprimorada e profissionalizada.

Ateliê de Técnicas Urbanas (Spray, Stencil e Lambe-Lambe) Este espaço foi concebido como um laboratório de intervenção. Diferente de uma sala de aula convencional, ele é dimensionado e equipado para suportar a escala e a materialidade da arte de rua. As superfícies e revestimentos são de alta resistência e fácil limpeza, permitindo que o próprio espaço sirva de suporte para testes de murais, stencil e colagens (lambe-lambe).

Ateliê de Pintura e Desenho: Adjacente ao núcleo de spray, localiza-se o ateliê de base. É o espaço mais amplo e flexível do setor produtivo, projetado para múltiplas configurações de layout.

- **Qualidade Espacial:** Equipado com mesas coletivas e cavaletes, o ateliê tira partido da iluminação natural abundante proveniente das grandes aberturas envidraçadas. Essa transparência garante a fidelidade das cores para a pintura e promove uma conexão visual direta com o exterior, permitindo que o ambiente urbano sirva de inspiração constante para os artistas.
- **Função Estruturante:** Este ateliê serve como a base pedagógica do Centro, onde o desenho técnico e a pintura tradicional dialogam com a estética contemporânea.



ISOMÉTRICO AUDIOVISUAL



NÚCLEO DE AUDIOVISUAL E MÍDIA

No final da "rua de criação", localiza-se o setor tecnológico do Centro. A inclusão destes espaços reconhece que a arte urbana contemporânea não vive apenas na rua, mas se expande e se profissionaliza através do digital.

- **Estúdio de Música e Gravação:** Este ambiente foi projetado com tratamento acústico rigoroso (paredes duplas e revestimentos absorventes) para garantir o isolamento necessário, sem perder a conexão visual com o corredor através de visores acústicos.
- Justificativa: Democratiza o acesso à produção fonográfica de alta qualidade, atendendo à forte demanda local por espaços de ensaio e gravação para a cena musical (Rap, Hip Hop, Trap), transformando a música de rua em produto profissional.
- **Estúdio de Vídeo e Criação de Conteúdo:** Adjacente à música, este laboratório funciona como uma produtora experimental. Equipado com chroma key, iluminação técnica e ilhas de edição, ele instrumentaliza os alunos na linguagem do vídeo.
- Justificativa: Insere a juventude na economia digital. O espaço permite a produção de videocliques, documentários sobre a arte local e gestão de mídias sociais, garantindo que os artistas do Jardim Curitiba dominem não apenas a técnica artística, mas também a narrativa e a divulgação do seu trabalho.

7.2 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

RENDER DO ESTÚDIO DE TATUAGEM

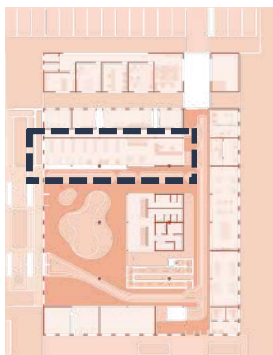


RENDER DO ESTÚDIO DE MÚSICA E GRAVAÇÃO

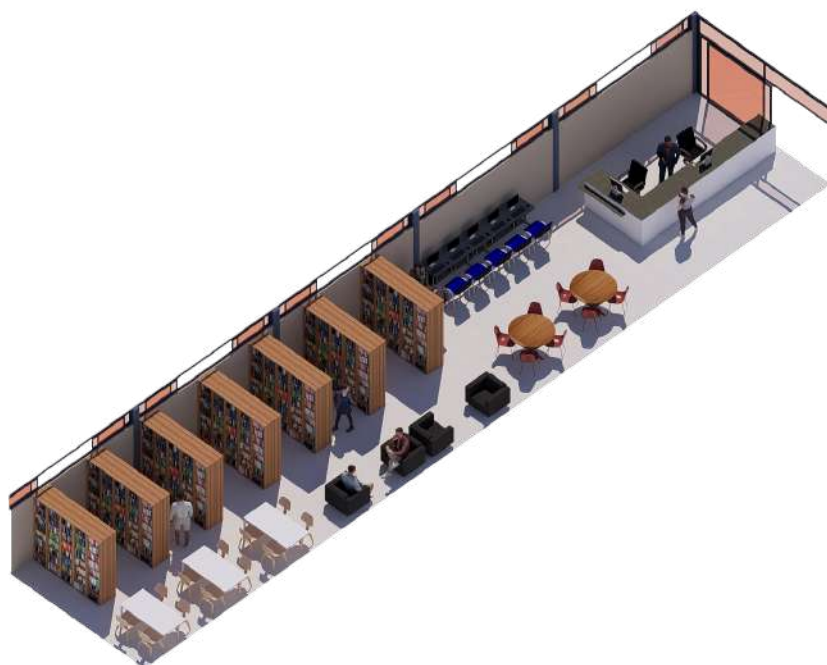


RENDER DOS ATELIÊS





ISOMÉTRICO DA BIBLIOTECA



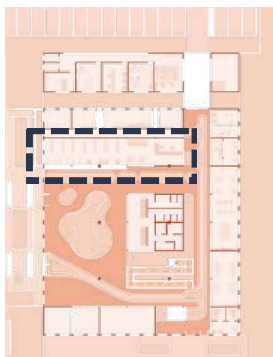
NÚCLEO EDUCACIONAL: A BIBLIOTECA

Localizada na porção central do edifício, a Biblioteca atua como o pivô do Núcleo Educacional. Diferente da agitação dos ateliês, este espaço foi projetado para oferecer o silêncio e a concentração necessários para o aprendizado.

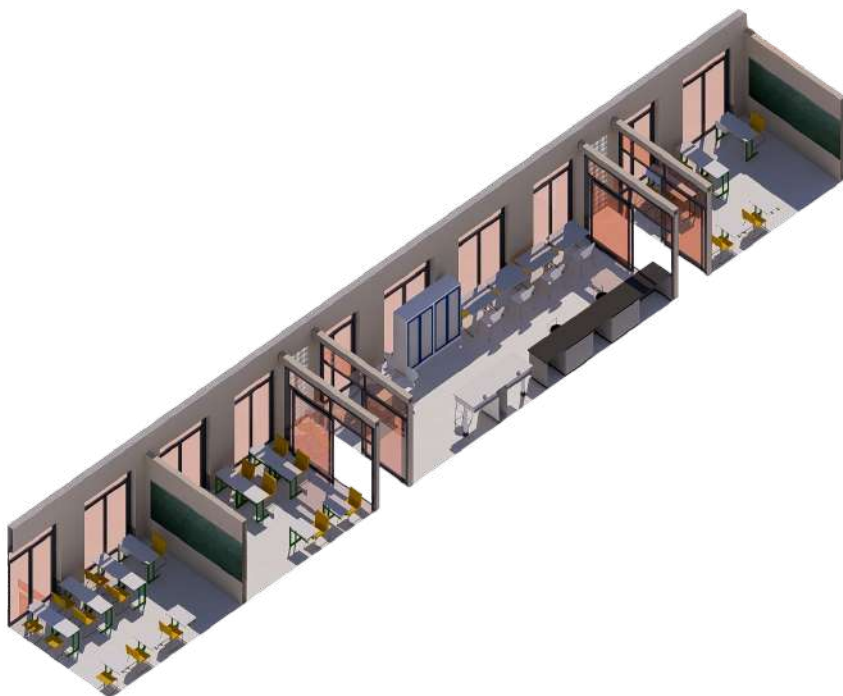
Descrição e Funcionalidade: O espaço integra o acervo físico com áreas de leitura e pesquisa digital. Sua posição estratégica, adjacente às Salas de Aula e ao Laboratório de Informática, consolida um setor pedagógico robusto, permitindo que a teoria e a prática caminhem juntas. O layout flexível permite tanto o estudo individual concentrado quanto o trabalho colaborativo em grupos.

Justificativa: A presença da biblioteca no programa transcende a guarda de livros; ela é uma ferramenta de equidade no acesso à informação.

1. Suporte à Criação: Serve como base de pesquisa para os artistas dos ateliês (ex: referências de história da arte para o grafite ou design para a estamperia).
2. Espaço de Refúgio: Oferece à juventude do Jardim Curitiba um ambiente seguro, iluminado e adequado para o estudo escolar e a preparação profissional, suprimindo a carência de espaços de qualidade para leitura na região.
3. Inclusão Digital: Garante o acesso gratuito a computadores e internet, conectando a comunidade à rede global de conhecimento.



ISOMÉTRICO DA BIBLIOTECA



NÚCLEO EDUCACIONAL: SALAS DE AULA

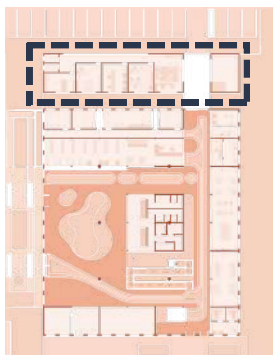
Localizado estrategicamente na porção central do edifício, adjacente à Biblioteca, encontra-se o setor de ensino formal. Diferente dos ateliês de produção, este núcleo foi projetado para garantir o foco necessários para aulas teóricas e cursos profissionalizantes.

O setor educacional é composto por quatro ambientes distintos: três salas de aula teóricas com layout definido, otimizadas para o ensino expositivo e cursos diversos (como EJA e técnicos), e uma sala laboratório técnica equipada para atividades práticas e a inclusão digital.

Justificativa: A estruturação dessas salas como ambientes de ensino formal responde a demandas urgentes:

1. Profissionalização: Permite a realização de cursos de longa duração (Gestão de Carreira, Marketing Digital, História da Arte) com a estrutura de uma sala de aula real.
2. Parcerias Institucionais: A existência de salas padrão MEC facilita convênios com o sistema S (SESC, SENAC, SEBRAE) ou escolas públicas para cursos de extensão.
3. Foco no Aprendizado: O ambiente controlado e definido favorece a concentração, complementando a liberdade criativa dos ateliês práticos.

7.2 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

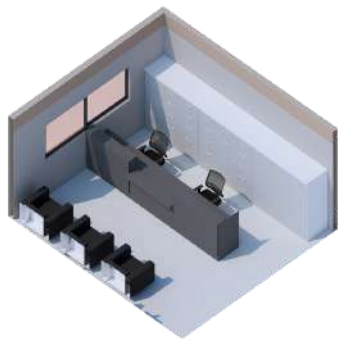


NÚCLEO ADMINISTRATIVO E DE APOIO

Localizado estrategicamente na porção posterior do edifício, atrás do núcleo educacional, este bloco foi desenhado para garantir a privacidade necessária às funções de gestão, sem perder a conexão com a dinâmica do Centro.

- **Recepção e Secretaria:** Atua como o ponto focal de atendimento institucional, este espaço é destinado a matrículas, atendimento aos pais e gestão acadêmica dos cursos, garantindo um fluxo organizado e atendimento personalizado.
- **Administração:** Espaço reservado para a direção e coordenação pedagógica. Foco no planejamento estratégico das oficinas e na gestão das parcerias institucionais (como a articulação com o CRAS).
- **Sala dos Professores e Copa:** Mais do que uma área técnica, este ambiente foi projetado para o bem-estar da equipe. Oferece um espaço de descanso, alimentação e troca de experiências entre os educadores.
- **Depósito:** Dada a natureza prática das oficinas (que utilizam materiais volumosos como tintas, sprays e suportes), o depósito foi dimensionado para garantir a logística interna, permitindo o armazenamento seguro e organizado dos insumos artísticos.

ISOMÉTRICOS DO BLOCO ADMINISTRATIVO



7.2 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA



ISOMÉTRICO DO PAVIMENTO TÉRREO

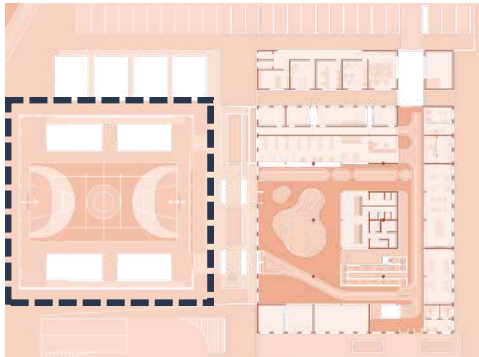


INTEGRAÇÃO E CIRCULAÇÃO CÊNICA

Situado no centro geométrico, o Pátio Central transcende a função de passagem para se tornar a principal Galeria de Exposição e o elemento articulador de todo o edifício.

- "Galeria Viva:" O grande vazio e o pé-direito generoso funcionam como suporte flexível para intervenções artísticas de grande porte, transformando a circulação cotidiana em uma experiência de imersão cultural onde a arte dialoga com o fluxo de usuários.
- Circulação Cênica: A conexão vertical ocorre através de um conjunto escultórico de rampa e escada. A rampa garante a Acessibilidade Universal de forma integrada e atua como uma promenade architecturale (passeio arquitetônico), oferecendo múltiplos ângulos de visão das obras e dos ateliês durante o percurso.
- Núcleo de Apoio: Adjacente ao fluxo principal, localiza-se o bloco central de sanitários. Dimensionado para atender à demanda de eventos, este núcleo segue rigorosamente os princípios do Desenho Universal, assegurando conforto e inclusão para todos os públicos.

7.2 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA



ISOMÉTRICO DO GINÁSIO



COMPLEXO ESPORTIVO E MULTIUSO: A RESPOSTA AO TERRITÓRIO

A implantação do Ginásio Coberto na ala esquerda atende a uma demanda histórica do território. A preexistência de 'campinhos' informais no bairro comprova a vocação comunitária para o esporte e o encontro, legitimando a criação de uma infraestrutura digna e permanente.

Dignidade e Infraestrutura: O projeto qualifica essa prática pré-existente, oferecendo uma infraestrutura de excelência. A cobertura da quadra garante o uso contínuo, independente das condições climáticas, transformando o lazer ocasional em uma atividade regular e profissionalizante para a juventude.

O Ginásio como Palco Cultural (Multifuncionalidade) Para além do esporte, o Ginásio foi concebido como um grande pavilhão de eventos. Sua dimensão e o vão livre permitem que o espaço se transfigure para abrigar:

- Manifestações Culturais: Shows de música, festivais de dança e campeonatos de skate/break.
- Eventos Comunitários: Assembleias de bairro, feiras sazonais e festas juninas.

Dessa forma, o equipamento atua como um grande espaço de aglomeração coberta da região, servindo como ponto focal para a vida cívica e cultural do Jardim Curitiba.

7.2 PAVIMENTO TÉRREO: ÁREAS EXTERNAS: CONVIVÊNCIA E CICLO SUSTENTÁVEL



RENDERS DA PRAÇA/PEDONAL E DA COMPOSTAGEM



O projeto extrapola os limites da edificação para ativar a totalidade do terreno, transformando as áreas livres em espaços programáticos de lazer e educação ambiental.

A Praça Pedonal (Lateral Direita) A faixa lateral do terreno não foi tratada como recuo residual, mas desenhada como uma Praça Pedonal ativa que conecta a Rua JC-22 à Rua JC-29.

- Função Urbana: Atua como uma esplanada flexível, servindo de extensão para as atividades dos ateliês e do café.
- Multifuncionalidade: O espaço foi dimensionado para receber feiras de economia criativa, cinema ao ar livre, pocket shows e eventos comunitários, materializando a diretriz de PERMEABILIDADE e garantindo a vitalidade do espaço público em diferentes horários.

Núcleo de Sustentabilidade (Fundos) Integrado à área de serviços, o projeto incorpora um setor dedicado à gestão ambiental, composto pela Área de Compostagem e Horta Pedagógica.

- Ciclo Fechado: O sistema recebe os resíduos orgânicos gerados no Restaurante e Café, processando-os na composteira para gerar adubo.
- Educação Ambiental: Embora compacta, a horta utiliza esse adubo para o cultivo de espécies locais, funcionando como um laboratório prático. Este núcleo permite a realização de oficinas sobre sustentabilidade e alimentação saudável com a comunidade e usuários do CRAS, agregando um valor educativo transversal ao equipamento cultural.

7.3 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

O acesso ao Primeiro Pavimento ocorre através da rampa cênica situada no vazio central. Este nível foi projetado para funcionar como uma zona de descompressão e fruição cultural, oferecendo uma atmosfera mais calma e contemplativa em relação à dinâmica produtiva do térreo.

A organização espacial tira partido da posição elevada para criar mirantes visuais tanto para o interior do edifício (os ateliês e o pátio) quanto para o entorno urbano.

1. Área de Exposição e Galeria A circulação deste pavimento não é apenas um corredor, mas uma Galeria de Arte Expandida.

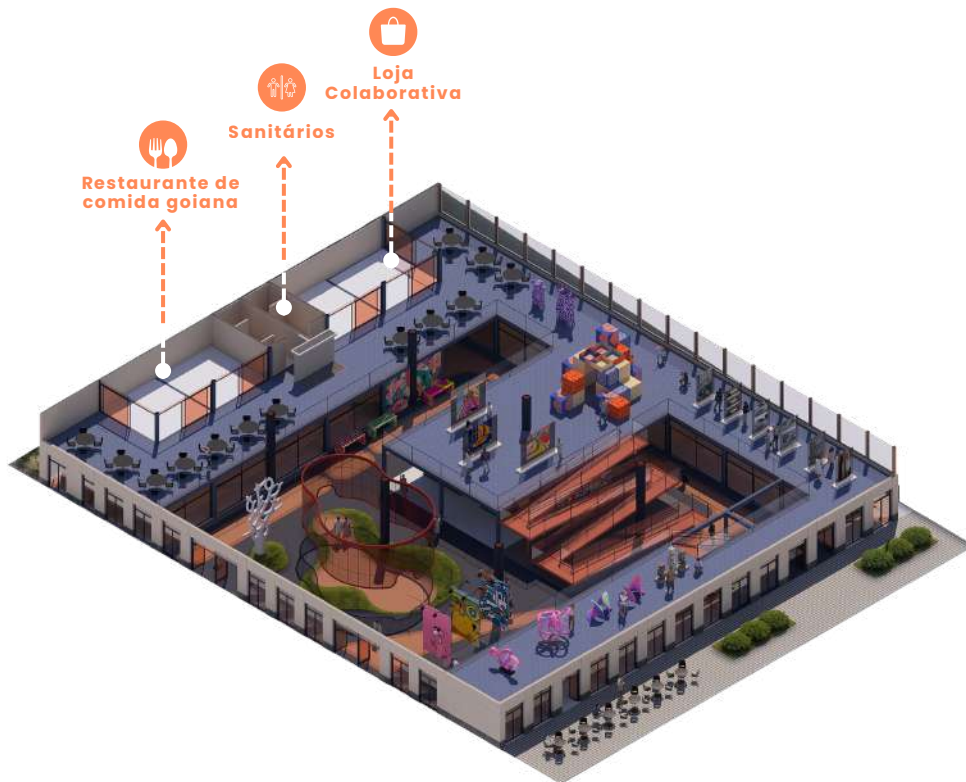
- Justificativa: A disposição das obras de arte ao longo do guarda-corpo e nas paredes do núcleo central transforma o percurso em uma experiência expositiva contínua. A integração visual com o térreo (através do vazio) permite que o visitante compreenda o edifício em sua totalidade, observando a produção artística (nos ateliês abaixo) e o produto final (na galeria acima) simultaneamente.

ISOMÉTRICO E RENDER DO PRIMEIRO PAVIMENTO



7.3 PAVIMENTO TÉRREO: PRODUÇÃO, FORMAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

ISOMÉTRICOS DO PRIMEIRO PAVIMENTO



2. Restaurante (Âncora de Fluxo) Ocupando a área nobre do pavimento, o Restaurante atua como o principal atrator de público para o nível superior.

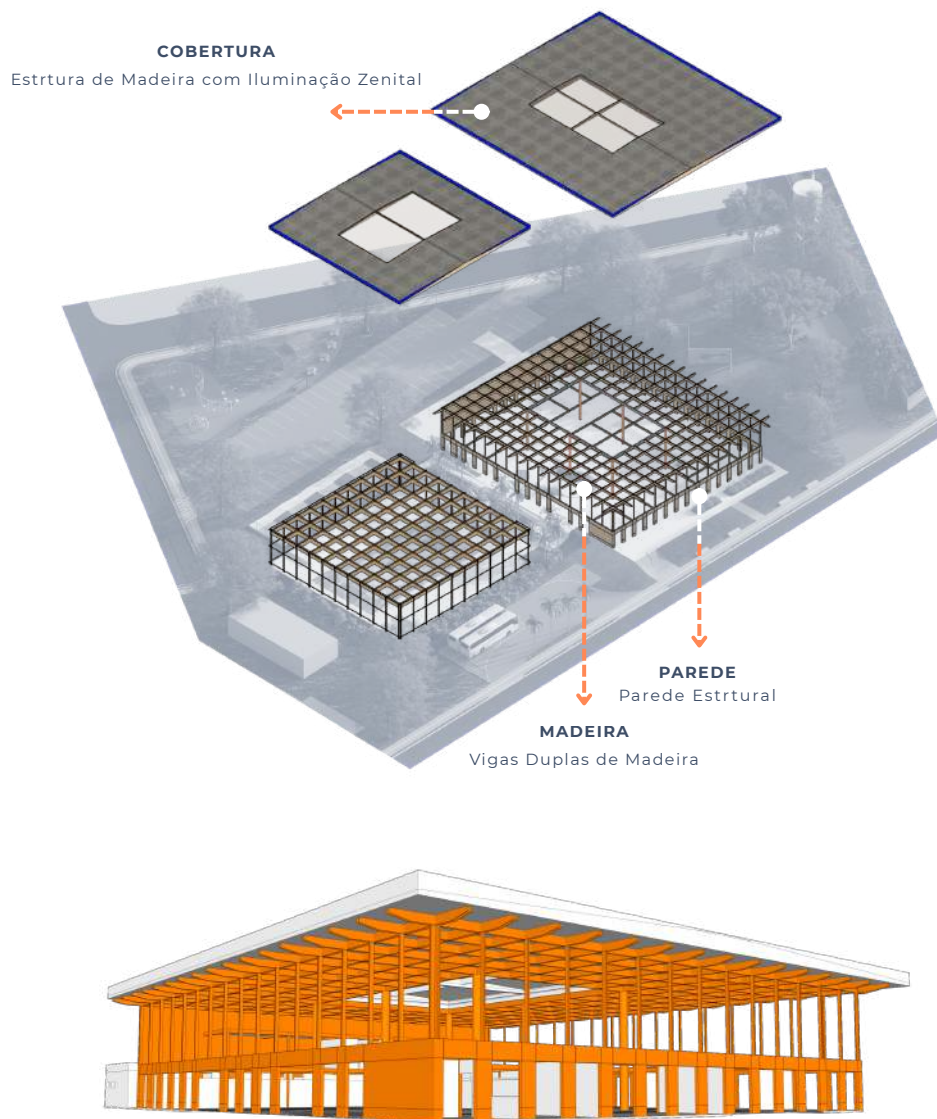
- Justificativa: Mais do que um serviço de alimentação, o restaurante foi desenhado como um espaço de estar qualificado. As mesas desfrutam de iluminação natural privilegiada e ventilação cruzada. Sua presença garante a circulação de pessoas no segundo piso em diferentes horários, vitalizando o edifício além dos horários de aula.

3. Loja Colaborativa Posicionada estrategicamente adjacente ao Restaurante, a Loja Colaborativa fecha o ciclo da Economia Criativa proposto pelo projeto.

Justificativa: Este espaço é a vitrine comercial do Centro de Artes. Destina-se à venda da produção desenvolvida nos ateliês (serigrafias, vestuário, artesanato, obras de arte), revertendo renda diretamente para os alunos e artistas locais. Sua localização ao lado do restaurante aproveita o fluxo de visitantes para potencializar as vendas.

4. Núcleo de Apoio (Sanitários): O pavimento dispõe de sanitários acessíveis centralizados, dimensionados para suportar o fluxo intenso do restaurante e de eventos, garantindo autonomia aos usuários.

ISOMÉTRICOS ESTRUTURAIS



A concepção estrutural do Centro de Artes Urbanas adota um sistema misto e racionalizado, onde a estrutura não é escondida, mas define a linguagem arquitetônica do edifício. A solução busca aliar a eficiência dos materiais industriais ao conforto sensorial dos materiais naturais.

A Grelha de Madeira (Cobertura): O elemento de maior destaque é a cobertura, solucionada através de uma laje nervurada em madeira engenheirada, com uma modulação precisa de 2,20m x 2,30m. Esta escolha transcende a estética: a madeira oferece desempenho termoacústico superior — essencial para o conforto nos ateliês e na quadra — e confere uma atmosfera acolhedora que contrasta com a aridez do entorno urbano. A grelha estrutural desenha o teto, criando um ritmo visual que organiza os espaços internos.

Suporte e Claraboia (Concreto e Aço): O sistema de suporte combina paredes estruturais no térreo, que delimitam os núcleos rígidos (ateliês), com pilares de concreto armado que vencem os grandes vãos. Sobre o vazio central, a estrutura torna-se mais leve: perfis metálicos sustentam a claraboia, permitindo a entrada abundante de luz zenital que banha a rampa e o pátio interno, marcando hierarquicamente o coração do projeto."

7.5 FACHADAS

A expressão arquitetônica do Centro de Artes Urbanas reflete diretamente a sua função social: um edifício que protege a produção artística enquanto se abre para a cidade. A composição das fachadas é definida pela distinção clara entre o nível do pedestre e o volume edificado.

1. O Térreo: Transparência e Conexão No nível da rua, a fachada é tratada com esquadrias de vidro piso-teto. Esta estratégia desmaterializa o limite entre o interior e o exterior, garantindo a permeabilidade visual. Quem passa na rua observa a movimentação do Café, a produção nos Ateliês e a vida no Pátio, transformando o edifício em uma vitrine ativa da cultura local.

2. O Corpo Superior: Identidade e Proteção O volume superior, que abriga o mezanino e o pé-direito alto dos ateliês, recebe o elemento de identidade visual do projeto: o Painel Metálico Perfurado na cor terracota.

- Função Bioclimática: A pele metálica atua como um brise-soleil contínuo, filtrando a radiação solar direta (especialmente nas fachadas Leste/Oeste) e reduzindo a carga térmica, sem bloquear a ventilação ou a vista para o exterior.

Identidade Urbana: A cor e a textura perfurada fazem referência à estética industrial contemporânea e à vibração da arte urbana, estabelecendo o edifício como um marco visual no Jardim Curitiba.



DETALHE DA FACHADA



VISTA LESTE

7.5 FACHADAS



VISTA NORTE



VISTA SUL



VISTA OESTE



VISTA NORTE

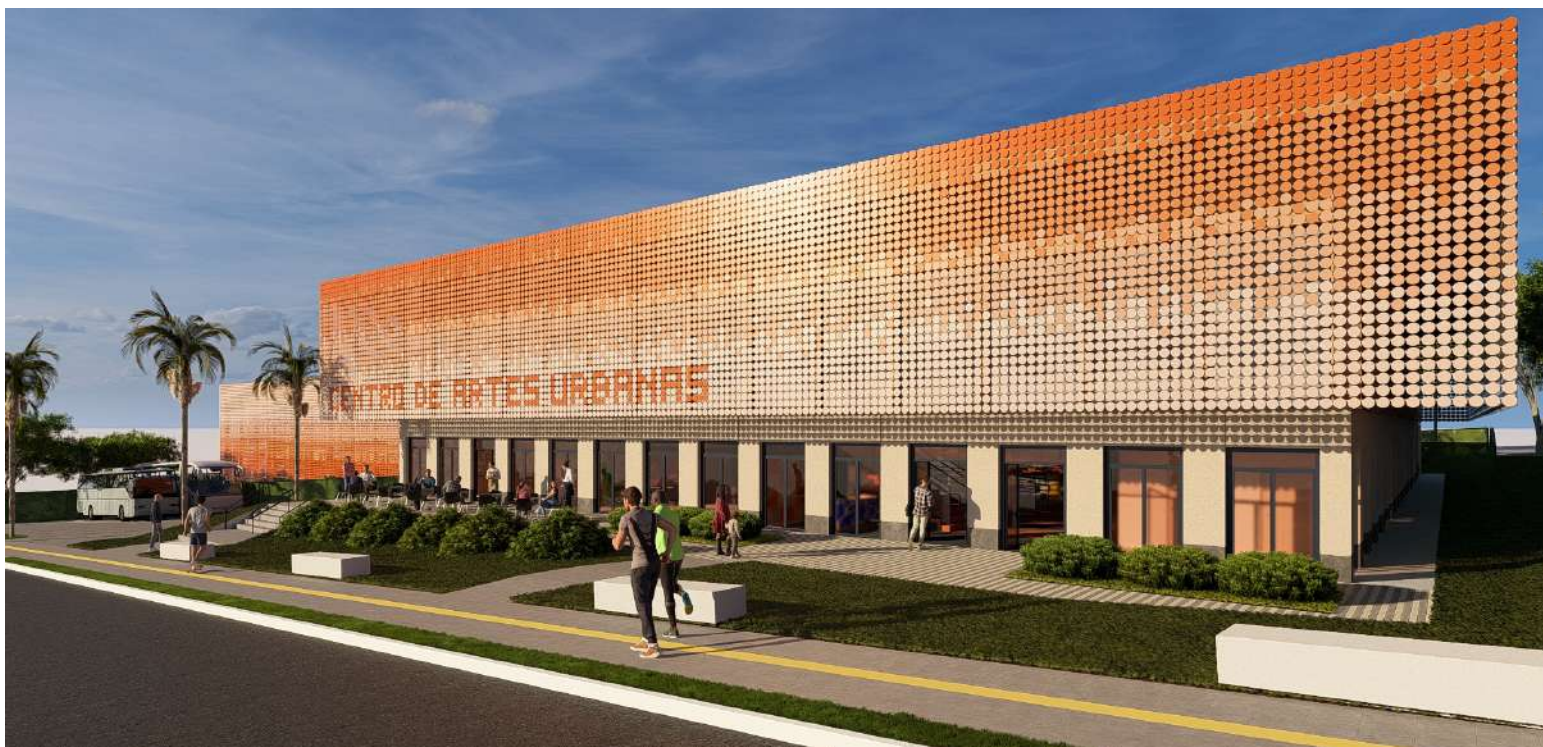


VISTA SUL



VISTA OESTE

7.6 VOLUMETRIAS EXTERNAS





7.6 VOLUMETRIAS INTERNAS



7.6 VOLUMETRIAS INTERNAS



7.6 VOLUMETRIAS INTERNAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade contemporânea exige que a arquitetura transcenda a estética e assuma seu papel político. Ao propor o Centro de Artes Urbanas no Jardim Curitiba, este trabalho demonstra que o enfrentamento à segregação socioespacial requer a inserção qualificada de infraestrutura pública onde ela é historicamente negada.

O diagnóstico revelou que o desafio na Região Noroeste não é apenas cultural, mas sobretudo de oportunidades. A juventude local, vibrante e criativa, carecia de um espaço que validasse suas expressões e oferecesse o suporte técnico necessário para sua profissionalização.

A resposta projetual materializou-se em um equipamento permeável e robusto, cuja horizontalidade respeita a escala do bairro. Ao articular o rigor dos ateliês técnicos com a flexibilidade da praça pública, o edifício propõe um uso simultaneamente educacional e cívico, conferindo a dignidade e a perenidade que o espaço público exige.

Conclui-se, portanto, que a arquitetura atua como catalisador de transformação. O Centro de Artes Urbanas estabelece um novo paradigma: o de que a periferia é lugar de excelência e direito à cidade. Mais do que um abrigo para a arte, o edifício projeta-se como território de emancipação, onde a cultura urbana deixa de ser resistência para se tornar cidadania plena.



LOVE IS IN THE AIR | BANKSY

FAZER DO MURO, TELA. FAZER DA ARTE, PONTE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, N. B.; BALDIN, L. V. Arquitetura hostil: a cidade é para todos? Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Urbanismo e Arquitetura, Bauru, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 nov. 2025.

CAU/BR. Arquitetura social: todos têm direito à habitação. Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, [2019]. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/arquitetura-social-todos-tem-direito-a-habitacao/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ECHEVERRI, Alejandro. Medellín reescreve seus bairros: Urbanismo Social 2004-2011. Revista Prumo, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 20-35, 2017.

GOIÂNIA (Município). Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Goiânia e dá outras providências. Goiânia: Diário Oficial do Município, 2022.

GOIÁS (Estado). Lei nº 22.786, de 17 de junho de 2024. Institui o Plano Estadual de Cultura de Goiás – PECCO para o decênio 2024-2033. Goiânia: Diário Oficial do Estado, 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2011-2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102053_informativo.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB). Índice de Vulnerabilidade Juvenil dos Municípios Goianos. Goiânia: IMB, 2013. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2025.

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB). Panorama da Juventude em Goiás. Goiânia: IMB, 2021. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ITAÚ CULTURAL. Painel de Dados: Acesso à Cultura no Brasil. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. (Original publicado em 1968).

MELO, Andressa Rodrigues. Laboratório Artístico Experimental: A arquitetura como potencializador de produções/relações. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

MOYSÉS, Aristides. Goiânia: metrópole não planejada. Goiânia: Editora da UCG, 2004.

OLIVEIRA, Eliézer Moreira de; MELLO, Marcelo de. Expansão urbana e a questão fundiária: um reflexo da segregação territorial nas regiões Norte, Noroeste e Meia Ponte de Goiânia - GO. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 136-156, ago. 2017.

SILVA, Lúcia H. R. da. Os sentidos de apropriação da cidade por jovens grafiteiros/as. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. (Referência para a Teoria da Arte Urbana como Ativismo).

TAKAKI, Monyse Elias. Centro de Artes Urbanas no Bairro Rebouças. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

UFG; UEG; PUC-GO. Pesquisa Produção Habitacional Contemporânea: Impactos na reconfiguração urbana e socioespacial na Região Metropolitana de Goiânia. Goiânia: Observatório das Metrópoles, 2019.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo Carvalho (Org.). Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC SP, 2013.

FERNANDA SILVA NASCIMENTO

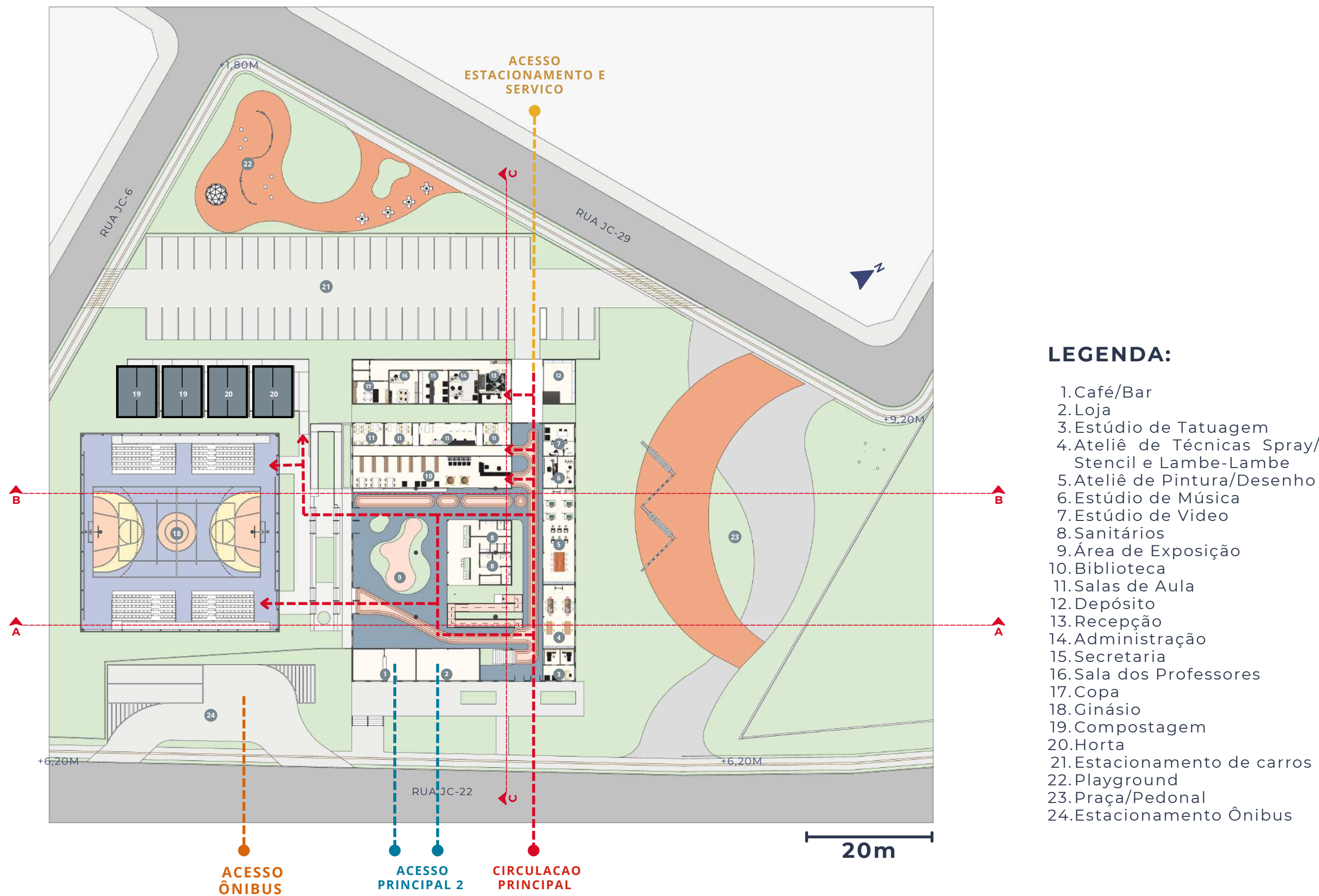
PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO



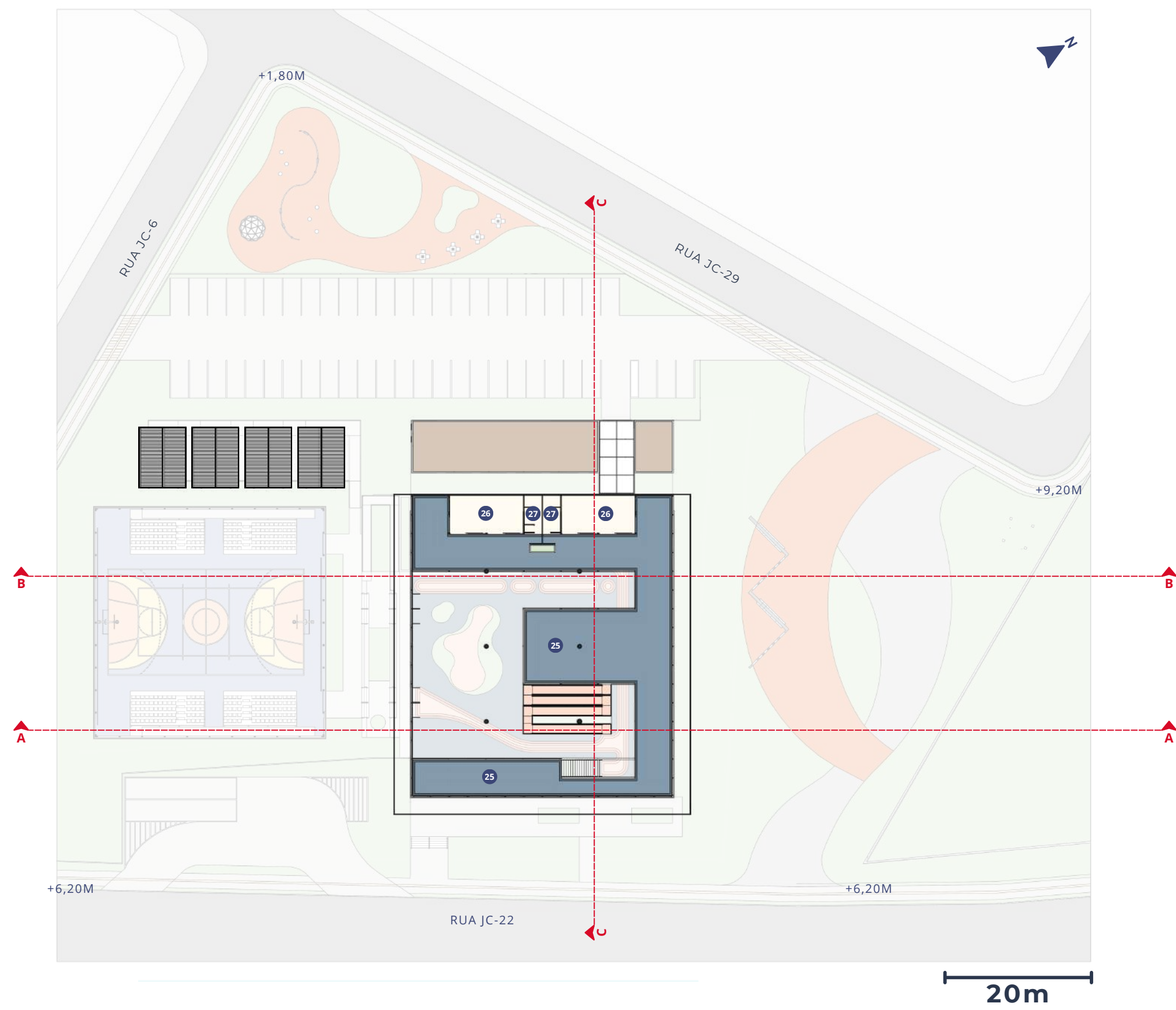
LEGENDA:

- 1.Café/Bar
- 2.Loja
- 3.Estúdio de Tatuagem
- 4.Ateliê de Técnicas Spray/ Stencil e Lambe-Lambe
- 5.Ateliê de Pintura/Desenho
- 6.Estúdio de Música
- 7.Estúdio de Video
- 8.Sanitários
- 9.Área de Exposição
- 10.Biblioteca
- 11.Salas de Aula
- 12.Depósito
- 13.Recepção
- 14.Administração
- 15.Secretaria
- 16.Sala dos Professores
- 17.Copa
- 18.Ginásio
- 19.Compostagem
- 20.Horta
- 21.Estacionamento de carros
- 22.Playground
- 23.Praça/Pedonal
- 24.Estacionamento Ônibus

PLANTA DE CIRCULAÇÃO – PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR



LEGENDA:

- 25. Área de Exposição
- 26. Restaurante
- 27. Sanitários

PLANTA DE COBERTURA

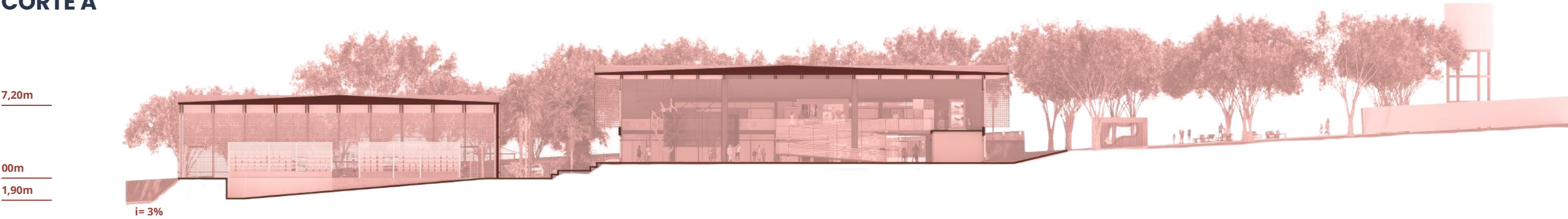


LEGENDA:

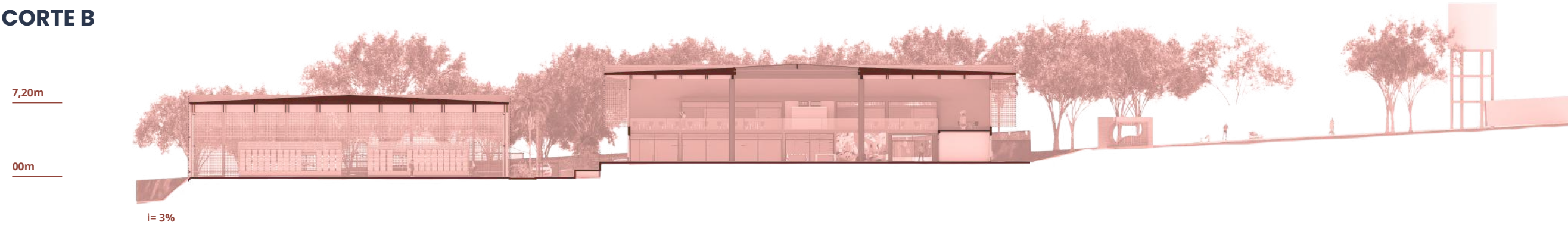
- 1.sanitários/sanit. familiar
- 2.salas de aula
- 3.biblioteca
- 4.estúdios e ateliês
- 5.administração
- 6.direção
- 7.depósito
- 8.restaurante
- 9.loja
- 10.quadra de esportes
- 11.exposição
- 12.fazenda vertical
- 13.compostagem
- 14.estacionamento de carros
- 15.estacionamento de ônibus
- 16.playground
- 17.praça/pedonal

CORTES LONGITUDINAL E TRANSVERSAL

CORTE A



CORTE B



CORTE C



RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante FERNANDA SILVA NASCIMENTO do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 20132001600790 , telefone(62) 981210120 e-mail fernandavazarquitetura@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Centro de Artes Urbanas, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de agosto de 2025.

Assinatura do(s) autor(es): *Fernanda Silva Nascimento*

Nome completo do autor: Fernanda Silva Nascimento

Assinatura do professor-orientador: *Camilla Pompeo*

Nome completo do professor-orientador: Camila Pompeo de Camargo e Silva